

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE BACHARELADO EM LINGUÍSTICA**

*REENGO DICTIONARY: UMA ANÁLISE SOBRE A PERSPECTIVA DA
ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL E BREVES CONTRIBUIÇÕES PARA OS
ESTUDOS EM LINGUÍSTICA POPULAR*

Lauren de Arruda Sanches

São Carlos
2022

LAUREN DE ARRUDA SANCHES

*REENGO DICTIONARY: UMA ANÁLISE SOBRE A PERSPECTIVA DA
ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL E BREVES CONTRIBUIÇÕES PARA OS
ESTUDOS EM LINGUÍSTICA POPULAR*

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Linguística pela
Universidade Federal de São Carlos.

Orientadora: Lígia Mara Boin de Araújo

São Carlos

2022

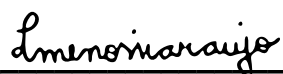
GREENGO DICTIONARY: UMA ANÁLISE SOBRE A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL E BREVES CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESTUDOS EM LINGUÍSTICA POPULAR

Lauren de Arruda Sanches

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de em pela Universidade Federal de São Carlos.

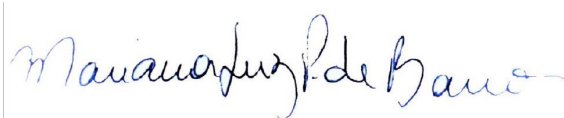
Aprovado em: 29/04/2022.

BANCA EXAMINADORA



Orientadora

Profa. Dra. Lígia Mara Boin Menossi de Araújo
UFSCar



Membro da banca (1)

Profa. Dra. Mariana Luz Pessoa de Barros
UFSCar

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que sempre torceram por mim e vibraram por minhas conquistas. À minha mãe, que me ensinou sobre a gentileza e que me acolheu nos momentos mais difíceis e ao meu pai, que me ensinou sobre ter força e apoiou minhas escolhas.

À Lígia Mara Boin Menossi, que esteve presente na minha jornada durante a graduação e que aceitou gentilmente o convite de orientar meu trabalho acreditando em mim e no potencial desta pesquisa com todo o cuidado, paciência e atenção.

À Mariana Luz Pessoa de Barros, que esteve presente em minha jornada da graduação, que sempre ouviu com atenção minhas dúvidas e aceitou participar da banca de defesa.

Às minhas avós. À minha avó Elizabeth, que me ensinou sobre a coragem e a fé, agradeço por cada oração. A minha avó Elzeni que me ensinou sobre a sabedoria e simplicidade.

Às minhas amigas, Alice, Ana, Érica, Ester, Kethillin, Rafaela e Vitória por sempre estarem comigo nos momentos mais difíceis e também nos mais felizes. Por me ajudarem a superar cada obstáculo.

Aos professores, Simone e ao departamento de Letras da UFSCar, que sempre foram solícitos, atenciosos e muito gentis com minhas dúvidas, meus mais sinceros agradecimentos.

RESUMO

Neste trabalho, temos como objetivo analisar o funcionamento discursivo do perfil *Greengo Dictionary* na rede social *Instagram* e, desse modo, demonstrar quais elementos constituem os chamados tecnodiscursos que compõem o perfil. Nosso estudo busca compreender e verificar como é feita a composição discursiva ecológica digital do perfil a partir da análise de sua página no *Instagram*. Além disso, a amostra que fizemos para explicitar esse funcionamento discursivo também apresenta a coexistência de outras funções do perfil inserido na rede social, como sendo uma grande contribuição para os estudos acerca da Linguística Popular, pois a disposição de informações e constituintes do *Greengo Dictionary* o transforma não somente em um léxico digital, mas também em uma interface de intervenções linguísticas, construídas por sujeitos não linguistas inseridos em uma rede social específica, o *Instagram*. Para isso, utilizaremos como embasamento teórico e metodológico as proposições empreendidas na obra *Análise do Discurso Digital: dicionário das formas e das práticas* de Marie-Anne Paveau (2021), e para as reflexões acerca da Linguística Popular, utilizaremos a obra: *Linguística Folk: uma introdução* também proposta por Paveau (2021) e empreendida no Brasil por Baronas (2021). Desse modo, pretendemos contribuir para compor os saberes acerca de ambas teorias, teorias essas ainda sendo construídas no Brasil.

Palavras-chave: *Greengo Dictionary*, *Análise do Discurso Digital*, Linguística Popular.

ABSTRACT

This paper analyzes the discursive functioning of the Greengo Dictionary profile on the social network Instagram. Moreover, it aims to demonstrate which elements constitute the so-called techno-discourses contained in the profile. This study seeks to understand and verify how the digital ecological discursive composition of the profile occurs through an analysis of its Instagram page. In addition, the sample we made to explain such discursive functioning also identifies the coexistence of other functions of the profile as great contributions to studies on Popular Linguistics. That being said, it is important to highlight that the way information is displayed and the elements that constitutes Greengo Dictionary make it not only a source of collaborative digital lexicon, but also an interface of linguistic interventions built by non-linguists who are inserted into a specific social network: Instagram. To do so, we will use the propositions put forward in *Digital Discourse Analysis: Dictionary of Forms and Practices* by Marie-Anne Paveau (2021) as theoretical and methodological bases for reflections on Popular Linguistics, which have also been proposed by Paveau (2021) and carried out in Brazil by Baronas (2021). Thus, we intend to contribute substantially to composing the knowledge about the two aforementioned theories, both of which are still being developed in Brazil.

Keywords: Greengo Dictionary, Digital Discourse Analysis, Popular Linguistics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Captura de página perfil com publicações de Greengo Dictionary (2021)

Figura 2 — Captura de tela da página inicial do dicionário Caldas Aulete na versão digital, intitulado Aulete digital. (2021)

Figura 3 — Captura de tela do verbete “dicionário” em Caldas Aulete Digital (2021)

Figura 4 — Captura de tela da interface de Cambridge Dictionary (2021)

Figura 5 — Captura de tela do verbete “dicionário” em Cambridge Dictionary (2021)

Figura 6 — Captura de tela da interface de Cambridge Dictionary (2021)

Figura 7 — Captura de tela da Página Greengo Dictionary (2021)

Figura 8 — Publicação “Grávida de Taubaté” da página do perfil Greengo Dictionary (2021)

Figura 9 — Publicação: “Já defendeu o SUS hoje?” da página do perfil de Greengo Dictionary (2021)

Figura 10 — Publicação: “Belinha” da página do perfil de Greengo Dictionary (2021)

Figura 11 — Publicação: “Americanas” da página do perfil de @greengodictionary Greengo Dictionary (2021)

Figura 12 — Matheus Diniz , criador do perfil Greengo Dictionary em frente a publicação de Greengo Dictionary sendo exibida em painel digital (2021)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 ESTRUTURA DO TRABALHO E MOTIVAÇÃO DE PESQUISA	8
1.2 OBJETO DE ESTUDO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO E METODOLÓGICA	16
2.1 AS PRÁTICAS E CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA POPULAR	17
2.2 FORMAS E PRÁTICAS DA ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL	19
3 GREENGO DICTIONARY: ANÁLISES E CONTRIBUIÇÕES	26
3.1 GREENGO DICTIONARY VERSUS DICIONÁRIOS TRADICIONAIS	26
3.2 GREENGO DICTIONARY NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL E BREVES CONTRIBUIÇÕES PARA A LINGUÍSTICA POPULAR	37
3.3 AS REGULARIDADES DISCURSIVAS E POPULARES APRESENTADAS EM GREENGO DICTIONARY	52
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	59

1 INTRODUÇÃO

1.1 ESTRUTURA DO TRABALHO E MOTIVAÇÃO DE PESQUISA

Neste trabalho, temos como objetivo analisar o funcionamento discursivo do perfil *Greengo Dictionary*¹ na rede social *Instagram*² e assim, demonstrar quais elementos constituem os tecnodiscursos presentes no perfil e como esses elementos, juntos, fazem com que o perfil funcione como um léxico popular construído por não linguistas inseridos em uma rede social específica. O material de análise é constituído por recortes do perfil *Greengo Dictionary* e a análise busca explicitar o funcionamento discursivo digital ao apresentar a coexistência de outras funções do perfil isto porque, a disposição das informações no *Greengo Dictionary* pode ser entendida como um léxico digital popular em uma interface de propaganda, de construções de humor e memes, entre outras funções que o perfil executa, construindo sentido ao utilizar recursos metalinguísticos, por exemplo, direcionados tanto para os internautas e seguidores quanto para os anunciantes.

Adentrando nas questões relacionadas à estrutura deste trabalho, em um primeiro momento, trataremos de apresentar o perfil inserido na rede social em que está abrigado nosso objeto de análise, sua fundação e principais características, para então, descrevermos como se dá o funcionamento digital de *Greengo*. Feito isso, passaremos a apresentar a fundamentação teórica e metodológica utilizada para desenvolver as análises aqui apresentadas. Para compreender esse funcionamento discursivo digital e seus respectivos discursos, utilizaremos a perspectiva discursivista ecológica, mais precisamente utilizando a teoria da Análise do Discurso Digital (doravante ADD) proposta pela professora Marie Anne Paveau, professora de ciências da linguagem na Université Sorbonne Paris Nord - Paris 13 membro da equipe 7338 Pléiade que pesquisa em a Análise do Discurso de maneira transdisciplinar com abordagens pós dualista e ecológica. Utilizaremos mais precisamente a obra: “Análise do Discurso Digital: dicionário das formas e das práticas”, em que Paveau (2021) traz uma série de conceitos existentes que compõem a teoria do Discurso Digital. Nesse apanhado de concepções, trataremos

¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/greengodictionary/?hl=pt-br> Acesso em agosto de 2021

² Disponível em: <https://www.instagram.com/?hl=pt-br>

principalmente das dimensões presentes na ADD, sendo elas: composição, deslinearização, ampliação, relacionalidade, investigabilidade e imprevisibilidade e também estaremos embasados em dois conceitos compósitos inseridos na disciplina, como: a *Hashtag* e o Tecnografismo que estão presentes na página do perfil do *Instagram* aqui estudado.

Além disso, neste trabalho, trataremos de alguns conceitos referentes à teoria Linguística Popular ou Linguística *Folk*, mais precisamente por meio da obra: “Linguística *Folk*, uma introdução” (2020) um livro organizado pelas professoras doutoras Tamires Cristina Bonani Conti, Julia Lourenço Costa e pelo professor doutor Roberto Leiser Baronas. No livro, as discussões se fundamentam a partir de alguns artigos e periódicos também propostos pela professora doutora Marie Anne Paveau que discorrem acerca da Linguística Popular. Utilizaremos essa teoria uma vez em que a existência do perfil no *Instagram*³ é justamente o resultado de saberes populares que cooperam substancialmente para a compreensão da língua em uso, saberes esses que trazem à tona percepções de falantes, além de auxiliarem para reconstruir sentidos e ideologias ao discurso.

Após apresentar as questões relacionadas às teorias e metodologias utilizadas, em um segundo momento, no capítulo de análise, traremos alguns recortes do perfil do *Instagram* de *Greengo Dictionary* para compreendermos a disposição de elementos do seu perfil que corroboram com seu funcionamento como um léxico popular online inserido em uma rede social. Nesta seção, traremos uma descrição de como o perfil de *Greengo Dictionary* é encontrado na Internet e como é moldado ao ambiente digital, mais especificamente a rede social *Instagram*. Ainda neste momento, traremos o exemplo de um dicionário digital, Caldas Aulete e um dicionário digital bilíngue, o *Cambridge Dictionary*. O objetivo de fazer essas descrições é que consigamos fazer uma contraposição mais aprofundada de como esses dicionários se diferenciam, além de demonstrar porque *Greengo Dictionary* não pode ser considerado um dicionário tradicional, mas sim como um léxico digital popular, construído por um sujeito ludolinguista⁴, que utiliza do humor e de memes para construir os sentidos apresentados no perfil.

³ *Instagram* é uma rede social inscrita no ambiente digital.

⁴ Segundo Marie Anne Paveau (2021), LudoLinguista pode ser designado como o sujeito especialista popular na manipulação lúdica dos significantes da língua.

Ainda nesta seção, passaremos para Análise do Discurso Digital do objeto de estudo propriamente dito e consideramos alguns importantes os aspectos que constituem a ADD, sendo eles: composição, deslinearização, ampliação, relacionalidade, investigabilidade e imprevisibilidade bem como os elementos provenientes da ADD como: *Hashtag* e Tecnografismo e buscamos explicar a função que esses componentes desempenham, e que juntos, constituem a página de *Greengo Dictionary*. Ademais, nossa análise também tocará a Linguística Popular, uma vez em que, como dito anteriormente, a existência da página *Greengo Dictionary* é justamente o resultado de saberes e construções populares. Nossa análise irá conduzir como os saberes populares presentes no perfil ressignificam e moldam novos significados para os verbetes propostos.

Nas considerações finais, pretendemos resumir as contribuições que este trabalho trouxe para as disciplinas de Análise do Discurso Digital e Linguística Popular, de modo que consigamos expor as práticas de saberes linguísticos populares e como esses saberes podem se expandir e serem realizados de maneira colaborativa pelos internautas em ambientes digitais. Além disso, nessa seção, apresentamos como o trabalho contribui para delinear o desenvolvimento de atributos e caminhos metodológicos da Análise do Discurso Digital, uma teoria que Paveau (2021) ainda está desenvolvendo sobre o ambiente digital.

1.2 OBJETO DE ESTUDO

Começaremos este capítulo apresentando o percurso do objeto que selecionamos para a análise. Sob a perspectiva da análise do Discurso Digital (PAVEAU, 2021), o conceito de corpus ainda é muito debatido e não iremos nos dedicar a essas considerações nesse momento. Chamaremos, portanto, de “objeto de estudo” os materiais selecionados para as análises apresentadas. Segundo algumas notícias selecionadas que transitaram no ambiente digital, podemos considerar que “*Greengo Dictionary*” surgiu em 2018 e foi idealizado por um sujeito não linguista. O precursor por trás dessa iniciativa foi o designer gráfico, Matheus Diniz. *Greengo Dictionary* emerge no ambiente digital desde sua primeira ocorrência, que aconteceu de maneira despretensiosa por meio de uma publicação no perfil pessoal de Matheus Diniz na rede social *Twitter*⁵. A publicação consistia em uma

⁵Twitter é uma rede social inserida no ambiente digital.

tradução literal da expressão idiomática: “A Jiripoca vai piar” para “*The Jiripoca is going to pew pew*” e a postagem⁶ viralizou, alcançando milhares de internautas e desde então, Matheus expandiu suas publicações criando as páginas em que é proprietário nas redes sociais: *Facebook*⁷, *Instagram* e *Twitter* (que se tornaria uma comunidade digital) do “*Greengo Dictionary*”, um trocadilho com a justaposição das palavras “*green*” e “*go*”, fonemas que formam a expressão “gringo”⁸

Como a maior parcela de seguidores⁹ é de brasileiros, a proposta da página seguiu a premissa de trazer expressões brasileiras traduzidas *ao pé da letra*. Todas as publicações da página apresentam elementos que remetem aos verbetes do dicionário inglês-português e respeitam uma identidade visual estabelecida que auxilia na construção dos discursos e dos sentidos. Em sua imensa maioria, as publicações têm como objetivo utilizar da sátira, do meme¹⁰ e do humor nas traduções das publicações, realizando as traduções de maneira literal, não seguindo necessariamente os moldes de um dicionário tradicional dos verbetes apresentados.

A página do *Instagram* de *Greengo* é nosso objeto de estudo justamente porque ela emerge no ambiente digital, mais especificamente no *Instagram*, que é uma rede social não somente formada por textos, mas também por outros elementos como principalmente imagens, vídeos, sons, músicas entre outras semioses que juntas coexistem e configuram as publicações que circulam na rede. Por esse motivo, encaixa-se como um tecnodiscurso, conceito que trataremos de apresentar mais precisamente ao explanarmos sobre a Análise do Discurso Digital. Além disso, podemos compreender que a página como um importante objeto para os estudos de Linguística Popular isto porque, com o crescimento da página de *Greengo*, algumas ideias são construídas em conjunto com os seguidores, que trazem traduções vistas Brasil ou mundo afora que são publicadas por demanda (ao marcarem o perfil nas

⁶ Postagem segundo o dicionário Caldas Aulete é o ato de postar/ enviar. A exemplo disso, tem-se a aplicação de postar uma carta. Trazendo para o ambiente digital, o ato de um internauta publicar algum conteúdo nas redes sociais pode ser considerado como uma postagem.

⁷ Facebook é uma rede social inserida no ambiente digital.

⁸ Segundo o dicionário Caldas Aulete, gringo é uma pessoa estrangeira.

⁹ A rede social Instagram possui a funcionalidade de permitir que internautas sigam perfis que os interessam na rede social. Seguidores, portanto, no ambiente digital, podem ser considerados como os internautas que realizam a ação de seguir determinada página.

¹⁰ Segundo Natália Botelho Horta (2015) na intitulada obra: “O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica”, podemos designar o meme como sendo uma produção nativa da internet que tem como objetivo estabelecer um tom humorado e satírico em relação aos sentidos que são produzidos. Nas palavras de Horta: o meme da internet, um fenômeno cultural que se estabeleceu na rede como uma forma de comunicação, baseada na recriação excessiva, coletiva e paródica de imagens, textos verbais, vídeos, entre outros, que se espalham de forma viral.

redes sociais, caso o internauta aceite que apareça em seu perfil) ou para compor um banco de dados linguísticos que se tornarão postagens nas redes sociais posteriormente. Ademais, ainda considerando esse caráter colaborativo, existe um aplicativo no qual as pessoas podem enviar sugestões ou fotos de traduções literais e o *Greengo* se tornou um espaço de publicidade, uma vez que marcas procuram o perfil do *Greengo* para conseguirem aproveitar do ambiente digital para anunciar e alcançar mais internautas por meio dos conteúdos expostos na página de *Greengo Dictionary*.

Além de apresentar elementos substanciais presentes na Análise do Discurso Digital, a prática de uma construção de uma página com objetivo de parecer um dicionário tradicional pode ser designada como popular/*folk*, uma vez que o *Greengo Dictionary* foi idealizado por um sujeito não linguista, que utiliza da linguagem e também de artifícios languageiros para construir novos sentidos e atribuir e ou (re)criar significados para os verbetes propostos. O principal aspecto que podemos observar é que seu idealizador, Matheus Diniz, se comporta, principalmente, como um ludolinguista, que, segundo Paveau (2021), é o especialista popular na manipulação lúdica dos significantes. Dessa forma, podemos considerar que o perfil do *Instagram* do *Greengo Dictionary* flutua entre a linguística profana com uma interação espontânea, muitas vezes inseridas e/ou advindas de um ambiente digital além de que conseguimos, em um primeiro momento, compreender uma nova forma de apresentar o funcionamento digital de um dicionário de uso, pois rompe com o entendimento do senso comum do que é dicionário, podendo ser considerado como um dicionário que apresenta ocorrências populares da língua.

Embora *Greengo* tenha a função de sistematizar verbetes e expressões idiomáticas, dentre uma série de ocorrências possíveis da língua, *Greengo* não necessariamente se encaixa como sendo um dicionário aos moldes de um dicionário tradicional. Ao pensar sobre dicionários tradicionais, neste trabalho, estamos considerando as seguintes definições previstas pelo dicionário Caldas Aulete:

1. Obra que reúne, em ordem alfabética, as palavras de uma língua ou termos referentes a uma matéria específica, e descreve seu significado, uso, etimologia etc., na mesma língua ou em outra (dicionário de cinema / de inglês)
2. O conjunto das palavras ou termos reunidos nessa obra

3. Livro ou outro suporte que contém tais informações (dicionário eletrônico).
 4. Pessoa de extensos conhecimentos; dicionário ambulante
 [F.: Do lat.medv. *dictionarium*. Cf.: *glossário*]

Aulete Digital – Dicionário contemporâneo da língua portuguesa: Dicionário Caldas **Aulete**, vs online, acessado em 09 de fevereiro de 2021.

Não obstante, a definição de dicionário se estende e podemos catalogar entre outros tipos:

Dicionário analógico

1 Lex. Aquela que apresenta as palavras em grupos que têm em comum certa afinidade de significados, ou de usos, ou de contextos de uso; dicionário de ideia afins; dicionário ideológico.

Dicionário bilíngue

1 Lex. Aquela que apresenta os significados de palavras de uma língua em uma outra língua.

Dicionário de ideias afins

1 Lex. Ver *Dicionário analógico*.

Dicionário eletrônico

1 Inf. Versão de dicionário criada para ser usada em computador, com várias modalidades de acesso e de pesquisa das palavras.

Dicionário enciclopédico

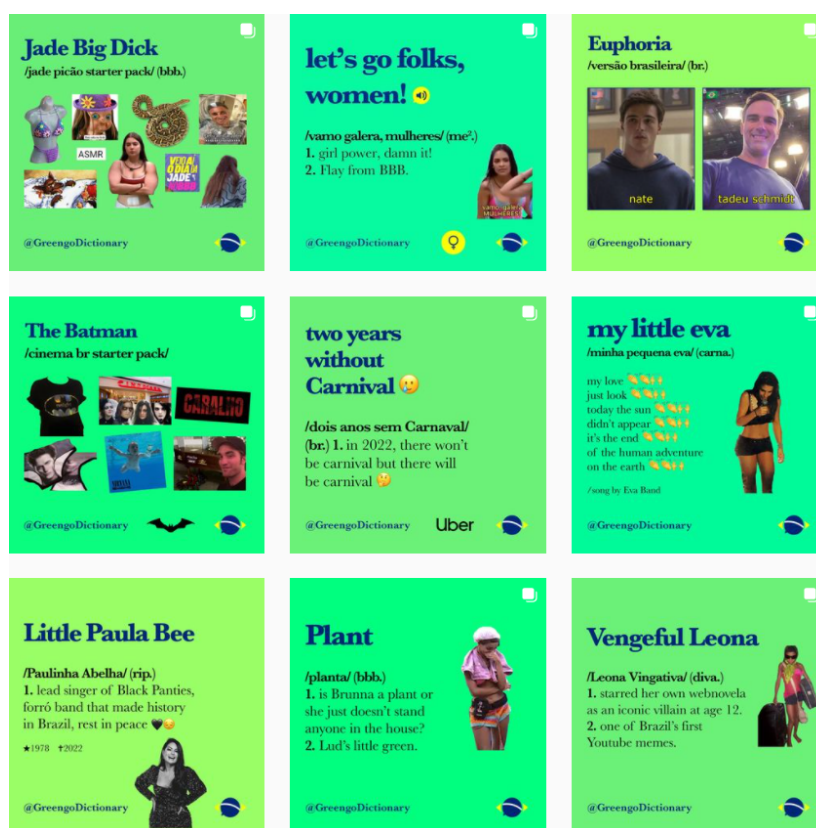
1 Lex. Obra de referência que usa a técnica dos dicionários para dar (também) informações enciclopédicas sobre nomes comuns e nomes próprios, tais como as de caráter histórico, geográfico, científico, cultural etc.

Aulete Digital – Dicionário contemporâneo da língua portuguesa: Dicionário Caldas **Aulete**, vs online, acessado em 09 de fevereiro de 2021.

Dado esses entendimentos, embora *Greengo* se aproxime minimamente de um dicionário bilíngue, pelo fato de apresentar os significados de uma língua em outra língua, *Greengo* não necessariamente se comporta aos moldes de um dicionário tradicional bilíngue, tanto pelo fato de emergir do ambiente digital, estando inserido em uma rede social, quanto pelo fato de ser um dicionário popular que fala sobre a língua de maneira lúdica, paródica e bem humorada.

Abaixo traremos uma imagem apresentando como *Greengo Dictionary* se configura, para melhor explicitar como é sua interface e também para que consigamos contrapor seu formato em relação ao formato de outros dicionários que neste trabalho, chamaremos de tradicionais.

Figura 1 — Captura de página perfil com publicações de *Greengo Dictionary*



Fonte: *Instagram Greengo Dictionary* (2021)

Com base no que entendemos como dicionários e a partir da imagem acima, que apresenta como se configura a página do perfil do *Greengo Dictionary*, podemos assimilar que *Greengo* não se comporta necessariamente aos moldes de um dicionário tradicional pelo fato de não possuir verbetes organizados por ordem alfabética e também por não ter um buscador interno de palavras, como nos dicionários eletrônicos. Supomos que isso ocorra em virtude do *Greengo* não ter sido simplesmente transposto do espaço físico para o digital, como é o modelo de um dicionário impresso que passa a circular no ambiente digital, ou de um dicionário eletrônico, mas que sua existência emerge do ambiente digital com suas próprias particularidades e mecanismos, sendo este ambiente, a rede social *Instagram*.

Fizemos esse breve percurso comparativo entre o que se entende por dicionários tradicionais em relação ao *Greengo Dictionary* porque um dos principais pontos que buscamos observar neste trabalho é que a emergência de *Greengo Dictionary* não necessariamente se molda a algo que já existe fora do ambiente digital, e é transposto para o ambiente digital, a internet. Por esse motivo, não

buscamos realizar uma análise necessariamente aos moldes da Análise do Discurso francesa, apenas. Compreendemos que precisamos ir além, e utilizar terminologias, conceitos, elementos e metodologias próprias da Análise do Discurso Digital para entender seu funcionamento discursivo nativo digital.

No capítulo de análise, pretendemos apresentar mais precisamente o comparativo de *Greengo* com dicionários tradicionais, pois na medida em que o objetivo dos dicionários tradicionais é catalogar as palavras de uma determinada língua, apresentando, geralmente, definição, classificação gramatical, etimologia, divisão silábica, plural, sinônimos, antônimos etc, o perfil de *Greengo Dictionary* não necessariamente apresenta essas funções, mas traz novos conceitos e funcionalidades por meio de diferentes semioses que compõem suas publicações nativas digitais, adequando seus tecnodiscursos ao ambiente digital no qual está presente, expondo tais verbetes, na maioria das vezes, com humor ou de maneira militante. Além disso, em *Greengo Dictionary*, podemos observar reconstruções de novos sentidos e muitos sentidos que são atribuídos e construídos de maneiras populares, por falantes nativos do Português brasileiro e que, por esse motivo, podemos considerar como sendo uma forte contribuição para a Linguística Popular.

Como dito anteriormente, nesse trabalho, portanto, buscamos incorporar, mesmo que minimamente, essas contribuições populares na análise proposta de maneira que eles colaborem com os conhecimentos acerca da Linguística Popular. Dado isto, utilizaremos de ambas teorias, tanto a Análise do Discurso Digital (ADD) quanto a Linguística Popular porque interpretamos que o perfil do *Instagram* de *Greengo Dictionary* coexiste entre ambas teorias, uma vez em que comporta-se como um dicionário que indissociavelmente instaura-se entre prescrições espontâneas e populares, realizadas por sujeitos não linguistas, construções essas que se fundam através de tecnodiscursos presentes no ambiente digital.

Agora que apresentamos tanto a estrutura do trabalho quanto o objeto de estudo, passaremos a adentrar mais aprofundadamente nas fundamentações teóricas, tanto da Linguística Popular quanto da Análise do Discurso Digital (ADD) e, por conseguinte, realizaremos as análises.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO E METODOLÓGICA

Iniciaremos esse capítulo apresentando as questões metodológicas utilizadas nas análises, apresentando também as fundamentações teóricas. As bases teóricas que serão utilizadas, como dito anteriormente, são a Análise do Discurso Digital (doravante ADD) assumindo a perspectiva proposta pela professora Marie Anne Paveau (2021) e a Linguística Popular, também proposta por Paveau (2021).

No que tange aos conceitos relacionados à Análise do Discurso Digital, utilizaremos o texto: “Análise do Discurso Digital: dicionário das formas e das práticas” (2021) também de Marie Anne Paveau. Em um primeiro momento, é importante pontuar que as teorias que serão utilizadas, ambas propostas por Paveau, são campos do saber relativamente novos no Brasil embora estejam mais consolidados em outros países.

Embora recentes os estudos em Análise do Discurso Digital, não podemos simplesmente considerar que Paveau inaugurou a disciplina no Brasil. Existem outros pesquisadores e precursores de abordagens de estudos acerca do digital no Brasil que trouxeram grandes contribuições para este campo do saber, como a professora Lucia Teixeira e o professor José Roberto, que na intitulada obra: “Linguagens na Cibercultura” buscam analisar, sobre a perspectiva da semiótica Greimasiana, fenômenos no digital. Outros pesquisadores, como Fábio Malini (2016), traz no artigo “Um método perspectivista de análise de redes sociais: cartografando topologias e temporalidades em rede” uma teoria propõe deslocar saberes para compreender o digital, tendo como foco de pesquisa as redes sociais. E por fim, podemos citar também a professora Cristiane Dias, que em: “Análise do discurso digital, sujeito espaço, memória e arquivo” (2010), apresenta contribuições tanto da pesquisadora Eni Orlandi, quanto de Michel Pêcheux para refletir a respeito do digital.

Na compreensão dos saberes de Linguística Popular, (ou Linguística *Folk*) nossa principal referência será o texto: “Linguística Folk, uma introdução”, (2021), organizado no Brasil pelas professoras doutoras Tamires Cristina Bonani Conti, Julia Lourenço Costa e pelo professor doutor Roberto Leiser Baronas que faz a junção de artigos e periódicos também propostos pela professora doutora Marie Anne Paveau que discorrem acerca da Linguística Popular.

2.1 AS PRÁTICAS E CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA POPULAR

A Linguística Popular é uma disciplina ascendente, cujo campo de estudo está em construção no Brasil. A Linguística Popular ou Linguística *Folk* emerge como disciplina uma vez em que busca compreender e estruturar as práticas de sujeitos não linguistas, ou seja, busca incluir e sistematizar as práticas populares sobre a língua. Essa disciplina, portanto, não considera estudar somente os saberes científicos realizados com base em uma metodologia científica ou teórica, mas considera saberes que são advindos de usos práticos, intuitivos e espontâneos da língua.

Dessa forma, a Linguística Popular não busca apontar se estes saberes populares são, necessariamente, saberes verdadeiros ou falsos, a Linguística Popular busca postular que estes são saberes essenciais para que possamos entender os falantes de uma determinada língua, que produzem há todo tempo, conhecimentos, práticas e possibilidades sobre a língua. Segundo Paveau (2021) em Linguística Folk, uma introdução, (2021, p.16):

Propomos agora chamar popular o saber espontâneo dos atores sociais sobre o mundo (depositado entre outros espaços nos provérbios e nos ditos populares, por exemplo), que se diferencia do saber acadêmico ou científico, da mesma maneira que o saber prático se distingue do saber teórico.

Nesse sentido, os estudos em Linguística Popular se centralizam na compreensão das práticas populares e se estabelecem principalmente em fornecer uma estrutura para unificar os objetos e abordagens de práticas populares. Adentrando mais precisamente nas descrições das práticas de interesse de estudo levantadas pela Linguística Popular, tem-se quatro principais dimensões de estudos, sendo elas: a) descrições ou (pré)teorizações linguísticas, b) prescrições comportamentais, c) intervenções espontâneas sobre a língua e por fim, d) práticas militantes, práticas que buscam questionar usos linguísticos preconceituosos.

Com base nos entendimentos que a Linguística Popular busca investigar, podemos pontuar que o objeto de estudo aqui apresentado (o *Greengo Dictionary*) pode ser entendido a partir das práticas prescritivas das intervenções espontâneas sobre a língua. A construção de sentido popular de *Greengo Dictionary* é feita por meio de um deslocamento dos sentidos apresentados nos dicionários tradicionais,

uma vez que no *GreenGo* não só prescreve ou traduz os verbetes apresentados, mas também apresenta intervenções espontâneas sobre a língua utilizando de discursos de humor como os memes. Paveau (2021), pontua que novos saberes e ferramentas passam a ser difundidos e que essas ocorrências fomentam a necessidade da investigação dos saberes populares.

Dito isto, podemos observar que, além de estudar as práticas de Linguística Popular também é importante compreender como essas convenções ocorrem em ambientes digitais. Entendemos que por estarem inseridos nesse contexto, as formas de propagação e o próprio funcionamento do discurso apresentam-se de maneira transgressora. Por esse motivo, nosso trabalho será conduzido pelo percurso da Análise do Discurso Digital para que consigamos investigar de maneira singular como esses tecnodiscursos presentes em *GreenGo Dictionary* estão imbricados no ambiente digital. Dado este contexto acerca da Linguística Popular, passaremos agora a adentrar mais precisamente nas concepções que abarcam a teoria da ADD.

2.2 FORMAS E PRÁTICAS DA ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL

A Análise do Discurso de linha Francesa é uma disciplina que trouxe e ainda traz significativas contribuições para os estudos da linguagem. Quando olhamos os discursos por meio das proposições teóricas de Paveau (2021) sobre os discursos digitais, podemos notar o movimento que as ciências da linguagem têm apresentado em relação aos estudos que tratam das produções nativas digitais.

A análise do discurso francesa nasce nos anos 60 e, por isso, não tinha como foco pensar o as produções discursivas na Web 2.0. Há estudiosos que hoje se debruçam sobre os discurso digital utilizando da Análise do discurso dominante¹¹ de modo produtivo, no entanto, a proposta da ADD é trazer uma maneira distinta de entender o discurso ao considerar também a máquina inserida em uma ecologia do discurso. Dado essa necessidade em busca de sistematizar as produções nativas digitais que circulam na Web de maneira tanto teóricas quanto epistemológicas, a teoria ainda em construção da Análise do Discurso Digital proposta por Paveau

¹¹Paveau (2021) em sua obra “Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas” refere-se que análise do discurso oriunda dos trabalhos de Michel Pêcheux como análise do discurso dominante.

(2021) busca, desse modo, apresentar reflexões bastante inovadoras não somente sobre como discursos circulam no digital, mas também como existem discursos que seriam produções nativas digitais.

É imprescindível pontuar que essas produções nativas emergem no ambiente digital e são elaboradas online, utilizando, portanto, elementos e espaços de escrita digitais. A partir disso, pontua-se que estas não são produções somente transpostas do ambiente não virtual para o ambiente digital e por compreender a existências dessas produções nativas, intituladas tecnodiscursos, é importante que tenhamos parâmetros e aparatos próprios para realizar tanto as análises quanto as reflexões advindas dessas produções nativas digitais.

Compreendemos que a Análise do Discurso Digital (PAVEAU, 2021) se diferencia da Análise do Discurso dominante pois, como dito anteriormente, apresenta alguns rompimentos epistemológicos. Para melhor exemplificar, faremos um breve panorama de alguns conceitos presentes na Análise do Discurso francesa, que neste trabalho chamaremos tanto de AD quanto de AD dominante para expor e contrapor algumas destas rupturas epistemológicas apresentadas na AD Digital, proposta por Paveau (2021). A análise do Discurso de orientação francesa se consolida enquanto uma disciplina das ciências da linguagem a partir da segunda metade do século XX, por volta da década de 60, com a proposição teórica de Michel Pêcheux. A disciplina se fundamenta a partir de três principais grandes ideias: o linguístico, tendo como base as ideias de Ferdinand de Saussure; o materialismo histórico proposto por Louis Althusser e a psicanálise sob a perspectiva de Jacques Lacan. A Análise do discurso propõe que o discurso não deve ser analisado como um objeto empírico, mas sim, uma construção, um encaixamento de frases construído por um sujeito, atravessado pelo materialismo histórico, carregado de ideologia. A AD dominante apresenta um importante conceito que é ressignificado e lapidado na ADD, sendo este conceito o de memória. Para a AD dominante, a memória pode ser entendida não como o significado atribuído pela psicologia, como uma memória individual, mas a memória é estabelecida através de uma estruturação de materialidade discursiva complexa.

Segundo Achard (2007), a memória funciona através de uma imersão situacional que manifesta o implícito do sujeito portador de uma memória social em determinado contexto. A memória discursiva é aquilo que, face a um texto, determinaria os “implícitos”, ou seja, os elementos ideológicos pré construídos que

determinado sujeito incorpora. Estes implícitos não se manifestam sob uma forma estável e sedimentada, mas ocorrem através de uma regularização discursiva, sendo suscetível a desmoronar sob o peso do acontecimento novo. O acontecimento, é visto como algo que se inscreve como uma retomada do discurso e por sua vez, desloca e desajusta implícitos associados a regularização anterior, desconfigurando aquele segmento que estava inscrito no espaço da memória. Em suma, a memória discursiva deve ser compreendida como algo indissociável do material histórico.

Em relação a Análise do Discurso Digital (doravante ADD), podemos considerar que Paveau (2021) pensa no discurso por meio de uma concepção de linguística pós-dualista que consiste em considerar a existência da máquina e do ambiente digital. Essa abordagem tem como proposições epistemológicas as ciências cognitivas, mais especificamente a cognição distribuída. Nesse sentido, a cognição distribuída considera não somente capacidades dos agentes humanos, mas também contribuições externas, que no caso da ADD, podemos considerar a coexistência da máquina e do próprio ambiente digital.

Na ADD, Paveau (2021) fundamenta sua teoria acerca de um conceito que a autora nomeia como pré-discursos. Em vista disso, os pré-discursos podem ser brevemente explicados como anterioridades discursivas, construídos sócio historicamente através de conjuntos de saberes, crenças e convicções que antecedem até mesmo a memória discursiva. Nessa perspectiva, Paveau (2021) defende que a memória discursiva não está somente transposta entre falantes, mas sim, distribuída nos mais diferentes ambientes, sendo eles a história, a cultura e não obstante, o ambiente digital, com seus respectivos aparelhos de natureza tecnológica, que são externos ao ser humano, mas que auxiliam a construção dessa memória.

Essa concepção pós-dualista apresenta-se aos estudos discursivos digitais de uma maneira que não exista dissociação, mas que exista uma relação simétrica entre humano e máquina, entre o linguístico e o extra linguístico. Por esse motivo, os elementos tecnolinguageiros presentes nesses respectivos discursos são compósitos, ou seja, esses elementos consideram tanto aspectos linguageiros quanto aspectos técnicos de seus ambientes de produção, que no caso da ADD, os elementos são de natureza tecnológica digital. A proposição teórica da Análise do Discurso Digital, portanto, é simétrica justamente por buscar compreender os

discursos nativos digitais e seus respectivos elementos de maneira compósita e não de maneira dissociativa, trazendo oposições entre os elementos, como é previsto na AD Dominante.

E por fim, a ADD, é ecológica, pois se partíssemos de uma concepção de AD logocentrada, aspectos como o próprio caráter compósito seriam analisados de maneira dissociada. Segundo Paveau (2021, p.161):

A opção pós dualista implica ir além de uma abordagem logocentrada dos fenômenos discursivos, que concentra a análise apenas em formas linguageiras ou comunicacionais, em detrimento das restrições sociotécnicas e, mais amplamente, ambientais, para integrar outros componentes da vida humana e não humana; é por isso que se trata de uma abordagem ecológica, já que o posto de observação da análise não é mais apenas o discurso, mas o conjunto dos elementos do ambiente.

Além de considerar uma perspectiva pós-dualista, simétrica e ecológica, Paveau (2021) aponta que os discursos nativos digitais possuem dimensões próprias que se configuram a partir de seis principais propriedades, sendo elas: composição, deslinearização, ampliação, relacionalidade, investigabilidade e imprevisibilidade.

A composição diz respeito à constituição do elemento digital que apresenta tanto um caráter linguageiro quanto técnico. Isso possibilita que essas produções nativas digitais sejam compostas de maneira plurisemiótica, suscitando em uma mesma semiose, não somente o texto, mas também uma imagem fixa e sons.

A deslinearização é outra característica listada nas produções nativas digitais, pois, nesse ambiente, os textos podem ser deslinearizados por conta das possibilidades de ações dos usuários perante a um texto no ambiente digital. Ao observar uma palavra em cor azul, por exemplo, o usuário identifica que essa palavra é clicável e ao clicar em um *link* hipertextual, o usuário pode ser redirecionado do texto base para um outro texto. Esse fenômeno que faz com que a leitura não seja linear, pode ser caracterizado como a deslinearização.

Adentrando no aspecto de ampliação, Paveau (2021) pontua que o ambiente digital possibilita interação e conversação, e essas práticas podem ser designadas como características de ampliação. Nas produções nativas digitais, as enunciações podem ser ampliadas justamente por estarem inseridas em um ambiente que facilite as interações e propagação desses textos. Essas propagações se traduzem em

comentários¹² e menção dos perfis¹³ de usuários por meio das ferramentas nativas digitais.

Em relação ao aspecto de relacionalidade, podemos depreender que este é um aspecto imbricado na Análise do Discurso Digital e pode ser considerada uma característica indissociável uma vez em que os discursos presentes na web e seus enunciados não são somente resultados de discursos individuais, mas são coproduzidos como a máquina, com intervenção de metadados e algoritmos e por esse motivo, esses enunciados digitais inevitavelmente possuem uma existência de natureza compósita. Segundo Paveau (2021), a dimensão da relacionalidade é um dos traços estruturais presentes nos discursos da Web, sendo essa ocorrência entendida de três principais formas: entre a relação de um tecnodiscurso com outros tecnodiscursos, isto porque nos discursos digitais existe a natureza compósita e hipertextual; a relação com os aparelhos de natureza tecnológica, aqueles discursos coproduzidos com a máquina e por fim, a relação com escritores, que passam pela subjetividade tanto da escrita quanto da leitura do internauta que transpassa sobre sua capacidade de interpretação.

O aspecto da investigabilidade, por sua vez, é uma característica que possibilita que todo material produzido na web seja investigado e localizável, pois existem mecanismos inseridos no ambiente digital que favorecem essa busca, muitas vezes, mecanismos inseridos no código.

O aspecto de imprevisibilidade, por fim, é a característica que designa as produções digitais como sendo parcialmente formatadas por algoritmos, que moldam assuntos e discursos que serão apresentados aos internautas.

A partir disso, podemos postular que essas são características fundamentais para a Análise do Discurso Digital e utilizaremos algumas dessas características como instrumentos de análise para exemplificar o funcionamento das publicações

¹²Segundo Paveau (2021), na perspectiva da ADD comentário *on-line* pode ser designado como um compósito tecnolinguageiro produzido em um espaço de escrita específico, sendo este ambiente o ecossistema digital. Assumindo diferentes formas, o comentário apresenta diferentes tipologias podendo ser um comentário relacional, que estabelece uma relação entre o discurso primário e se traduz no ato de favoritar, curtir e salvar conteúdos. O comentário conversacional que propõe um tipo de conteúdo, seja ele discursivo ou metadiscursivo, o comentário deslocado, que podem ser elencados como as mensagens privadas recebidas nas redes sociais, por exemplo e por fim, o comentário compartilhamento, chamado também de pseudo-comentário, que pode ser designado como o ato de, no momento em que um internauta compartilha determinado conteúdo em uma rede social, faz algum tipo de acréscimo no conteúdo apresentado.

¹³Menções ao perfil é um tipo de comentário que pode ser realizado tanto como pseudo-comentário quanto como um comentário conversacional. Os internautas podem marcar o perfil de determinada página utilizando do elemento arroba (@) para marcar e rastrear esse tecnodiscurso.

selecionadas do perfil de *Greengo Dictionary* no ambiente digital. Ademais, pelo fato destas produções discursivas do objeto de estudo possuírem uma natureza compósita, entendemos que existem elementos compósitos constituintes da ADD, explicitados na obra “Análise do Discurso Digital: um dicionário das formas e práticas” (PAVEAU, 2021) inseridos nessas publicações e que na análise de *Greengo Dictionary*, serão expostos, elementos como: Hashtag e Tecnografismo, serão importantes componentes que irão integrar as análises apresentadas.

Por ser uma página inserida em uma rede social em que existem tanto imagens quanto textos - o *Instagram* -, na página existem diversos sentidos que são criados justamente por conta do ambiente em que esses discursos estão sendo produzidos. A começar que as publicações inseridas no *Instagram* de *Greengo Dictionary* na perspectiva da ADD são consideradas como tecnografismos que, segunda Paveau (2021, p. 333), são “produções semióticas que associam texto e imagem num compósito nativo de internet”. No verbete “Tecnografismo” da obra “Análise do Discurso Digital: dicionário das formas e das práticas” podemos resumir nossa compreensão pontuando que tecnografismos são elementos não podem ser dissociados, pois, ao realizar esse tipo de fragmentação, o conjunto de sentidos seria desfeito. Nas palavras de Paveau (2021, p. 366-367):

No tecnografismo, as dimensões icônica e textual não são isoláveis e não têm funcionamento autônomo; a ordem do texto e a ordem da imagem se fundem, assumindo a imagem uma posição dominante em relação ao texto, em virtude da virada visual que parece ser realizada atualmente na internet, bem como nos espaços de publicação off-line.

Em outras palavras, o entendimento desses enunciados são realizados através de uma integração entre imagem e texto. No caso de *Greengo Dictionary*, os tecnografismos são apresentados através de memes no Instagram e dimensões icônicas e textual não podem ser dissociadas de maneira que exista uma ordem entre texto ou imagem, mas sim compreendidas como um todo.

Tendo em vista outros elementos compósitos que trataremos em nossa análise, segundo Paveau (2021), o elemento “Cor” pode ser compreendido como o aspecto presente no digital que designa para os internautas possibilidades clicáveis em determinado texto. Uma vez em que se percebe um enunciado no digital seguido por um texto grifado em azul, por exemplo, muito possivelmente esse texto é um hiperlink que redireciona os usuários para outras páginas da internet e nestes links,

os usuários não necessariamente conseguem prever os conteúdos apresentados nas páginas, o que toca também o ponto da imprevisibilidade.

Do mesmo modo, o elemento “*Hashtag*” tem um funcionamento muito similar. Simbolizada pela cor azul (quando inserida em um texto de rede social) que sinaliza que trata-se de um hiperlink e da cerquilha (#), a *hashtag* é uma tecnopalavra que possui um funcionamento digital que permite que determinados enunciados sejam agrupados em um mesmo espaço enunciativa. Pelo fato da *hashtag* ser uma tecno palavra que desempenha tanto a função languageira quanto a função digital e por esse motivo ser uma tag clicável que direciona os usuários para outros *links*,¹⁴ ao clicar na *hashtag*, o internauta é afastado do seu texto fonte/ texto primário sendo direcionado para outro espaço enunciativo, o que toca o aspecto da deslinearização.

Além disso, seu funcionamento no enunciado digital se dá de maneira livre, ou seja, uma vez utilizada, a *hashtag* pode ser inserida no começo, no meio ou ao final do enunciado, no texto e também na imagem. Embora quando inserida em uma imagem não exista a possibilidade de clicar, utilizar *hashtag* em uma publicação de texto no ambiente digital possibilita o agrupamento de conteúdos que contém essa tecnopalavra clicável. Essa função, além de agrupar publicações, *tweets* e comentários em páginas na Internet, faz com que essas publicações sejam rastreáveis e portanto tocam não somente o aspecto da deslinearização mas também o aspecto da investigabilidade.

Contudo, compreendemos que pelo fato da ADD possuir um caráter pós-dualista, para conseguirmos realmente analisar esses discursos digitais é preciso que assumamos em nossa análise uma perspectiva em que não haja uma dissociação entre o linguístico e o extra linguístico, já que é por intermédio dessa ótica que conseguimos contemplar que as interações e ocorrências discursivas no ambiente digital acontecem de maneira multimodais, por telas e em espaços que abarcam não somente elementos linguísticos, mas também técnicos de natureza tecnológica e semióticos. Tendo em vista essas considerações, passaremos agora para o capítulo das análises propriamente ditas.

¹⁴ Segundo o dicionário *oxford languages*, link pode ser designada como um elemento de hipermídia formado por um elemento textual ou gráfico que ao ser acionado, mediante a um clique de *mouse*, provoca a exibição de um hiperdocumento.

3 GREENGO DICTIONARY: ANÁLISES E CONTRIBUIÇÕES

Neste capítulo, apresentaremos as análises dos elementos digitais que compõem os discursos e constroem o *Greengo Dictionary*. Nosso primeiro movimento analítico, busca mostrar como se dá a construção de um dicionário popular em uma rede social como *Instagram*. Os dicionários, em sua maioria, podem ser encontrados impressos ou em sites específicos; nas redes sociais, podemos encontrar perfis desses dicionários que têm o formato mais engessado. Para mostrar como há um deslocamento de sentido em relação ao gênero, faremos uma breve descrição de um dicionário da língua portuguesa, em seguida, apresentando uma contraposição, de maneira descritiva, entre um dicionário tradicional bilíngue inserido no ambiente digital em relação ao perfil de *Greengo Dictionary*. O objetivo dessa contraposição é demonstrar porque o *Greengo Dictionary* não pode ser entendido como um dicionário tradicional, mas como um léxico digital popular colaborativo, que utiliza do humor e da metalinguagem para construir os sentidos apresentados, além de executar outras funções, como a de publicidade no perfil.

Em um segundo momento, passaremos a realizar as análises do perfil de *Greengo Dictionary* tendo como base as dimensões e elementos presentes na Análise do Discurso Digital. Buscamos explicitar nas análises alguns importantes aspectos que constituem a ADD, sendo eles tanto as dimensões dos tecnodiscursos: composição, deslinearização, ampliação, relacionalidade, investigabilidade e imprevisibilidade quanto os elementos previstos pela ADD, que, neste trabalho, são: *hashtag* e tecnografismo. Com base nesses entendimentos, procuramos explicar a regularidade entre as publicações da página, além de demonstrar a função que esses componentes desempenham, e que juntos, constroem os sentidos na página de *Greengo Dictionary*. Ademais, nossa análise também tocará a Linguística Popular, apresentando, mesmo que brevemente, algumas contribuições relacionadas às práticas populares produzidas por um enunciador ludolinguísta que ressignificam e moldam outros sentidos para os verbetes propostos em *Greengo Dictionary*.

3.1 GREENGO DICTIONARY VERSUS DICIONÁRIOS TRADICIONAIS

Faremos uma breve comparação entre a interface do *Greengo Dictionary* com outros dois dicionários virtuais, sendo eles o dicionário da língua portuguesa Caldas Aulete e o *Cambridge Dictionary*, um dicionário digital bilíngue. Buscamos contrapor as diferenças entre ambos em relação ao *Greengo* para que consigamos exemplificar como e porquê *Greengo* não pode ser considerado um dicionário tradicional, digital ou bilíngue, mas sim um dicionário popular, que executa outras funções perante a língua, uma vez em que utiliza dos discursos de humor e de recursos metalinguísticos para criar e ressignificar saberes linguísticos e populares.

O dicionário Caldas Aulete, fundado em 1881, é conhecido como o “Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa” e um dos dicionários mais tradicionais e reconhecidos da Língua Portuguesa que passou por uma série de reedições e refinamentos para chegar até as edições presentes. Atualmente, o dicionário também possui uma versão digital, a qual demonstramos na Figura 2:

Figura 2 — Captura de tela da página inicial do dicionário Caldas Aulete na versão digital, intitulado Aulete digital.



Fonte: Caldas Aulete, (2021)¹⁵

O primeiro ponto que nos chama atenção, e será também um ponto de discrepância em relação a *Greengo Dictionary*, trata-se justamente do local em que

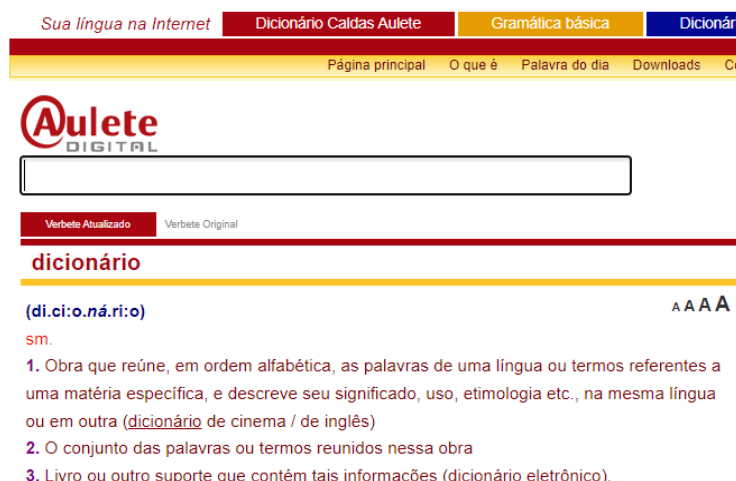
¹⁵ Disponível em: <<https://aulete.com.br/>> Acesso em: 10 de março de 2022

esse dicionário circula. Embora esteja inserido no ambiente digital, o dicionário Caldas Aulete é um site¹⁶ no qual o usuário, para o encontrar o significado do verbete que pesquisa, precisa buscar ativamente em algum navegador da Internet pelo dicionário. Além de saber que o dicionário possui uma versão impressa, observamos que foi transposto do ambiente físico/impresso para o ambiente digital justamente por conta das informações na primeira página do site (Figura 2):

O dicionário da língua portuguesa na internet Mais de 818 mil verbetes, definições e locuções em permanente atualização. Um dicionário de crescimento infinito, sempre em interação com a língua portuguesa"¹⁷.

Dado isso, conseguimos alegar que o dicionário tem um funcionamento similar ao de um dicionário tradicional, porém está inserido no ambiente digital que permite atualizações constantes sem necessidade de reimpressão da edição. Outro ponto de discrepância seria o buscador digital, encontrado no canto superior direito (Figura 2), em que o sujeito que pode buscar por um significado ao inserir uma palavra, encontra um verbete correspondente à busca, como na Figura 3:

Figura 3 — Captura de tela do verbete “dicionário” em Caldas Aulete Digital



Fonte: Caldas Aulete (2021)¹⁸

¹⁶ Segundo o dicionário *oxford languages* dicionário pode ser designado como um local na internet identificado por um nome de domínio constituído por uma ou mais páginas de hipertexto que podem conter textos, gráficos e informações em multimídia.

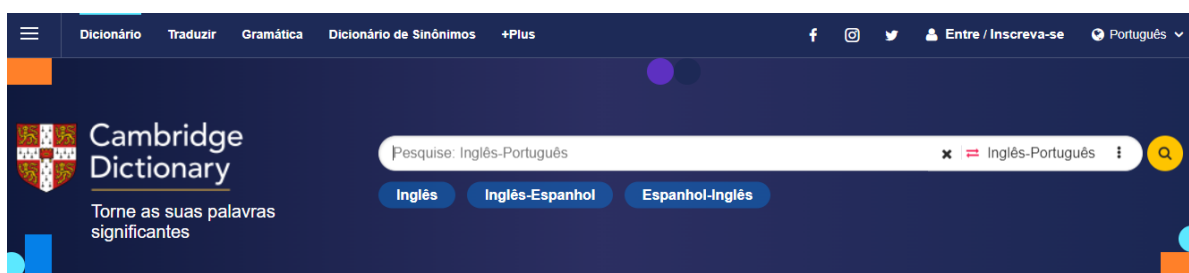
¹⁷ Aulete digital. Página principal. Disponível em: <<https://aulete.com.br/>>. Acesso em: 7 de abril de 2022.

¹⁸ Disponível em: <<https://aulete.com.br/dicion%C3%A1rio>>. Acesso em: 10 de março de 2022

Pesquisamos por “dicionário” na página e nos deparamos tanto com o significado quanto com outras informações importantes. O verbete contém a separação silábica, a classe gramatical da qual a palavra pertence, e pelo menos três significados semânticos da palavra. Dessa forma, conseguimos observar que, mesmo inserido em um ambiente digital, o dicionário Caldas Aulete apresenta informações nos verbetes similares a sua apresentação no ambiente não digital.

Em relação ao dicionário bilíngue *Cambridge Dictionary*, segundo informações do próprio site, *Cambridge* faz publicações de dicionários desde 1995 e passou a disponibilizar seus dicionários de maneira gratuita a partir de 1999, sendo reconhecido como um dicionário de referência quando pensa-se sobre traduções. De maneira a expandir sua circulação, atualmente, o dicionário também possui uma versão digital, a qual demonstramos na Figura 4:

Figura 4 — Captura de tela da interface de *Cambridge Dictionary*



Fonte: *Cambridge Dictionary*¹⁹(2021)

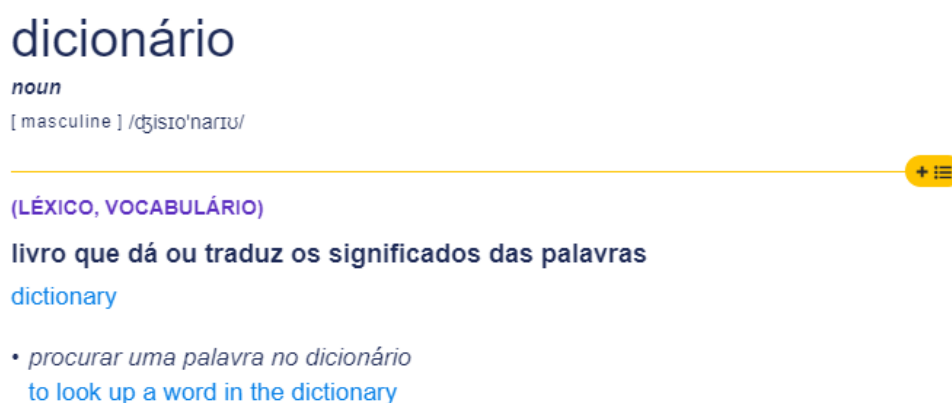
Nesse exemplo em questão, conseguimos observar algumas diferenças entre o dicionário Caldas Aulete para *Cambridge Dictionary* justamente por este ser um dicionário bilíngue. Assim como Caldas Aulete, *Cambridge* está inscrito em um ambiente digital, sendo este ambiente um *site*, e por esse motivo, apresenta um mecanismo de funcionamento muito similar ao dicionário anterior (figura 2). Existe um buscador interno que facilita para que o sujeito que busque por algum significado encontre ao digitar na barra de pesquisa. O principal ponto de convergência é que, por se tratar de um dicionário bilíngue, o sujeito que busca pelo verbete pode procurar sua tradução em diferentes línguas, e essa sugestão é dada no próprio buscador. No caso da Figura 4, o dicionário está sugerindo a tradução de Inglês para

¹⁹ Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/>>. Acesso em: 04 de de abril de 2022

Português mas esse dicionário digital também permite a tradução para outras línguas, como de Inglês para Espanhol ou de Inglês para Francês, por exemplo.

Assim como fizemos em *Caldas Aulete*, em *Cambridge* pesquisamos pela palavra “dicionário” e nos deparamos tanto com o significado quanto com outras informações, como ilustrado na Figura 5:

Figura 5 — Captura de tela do verbete “dicionário” em *Cambridge Dictionary*



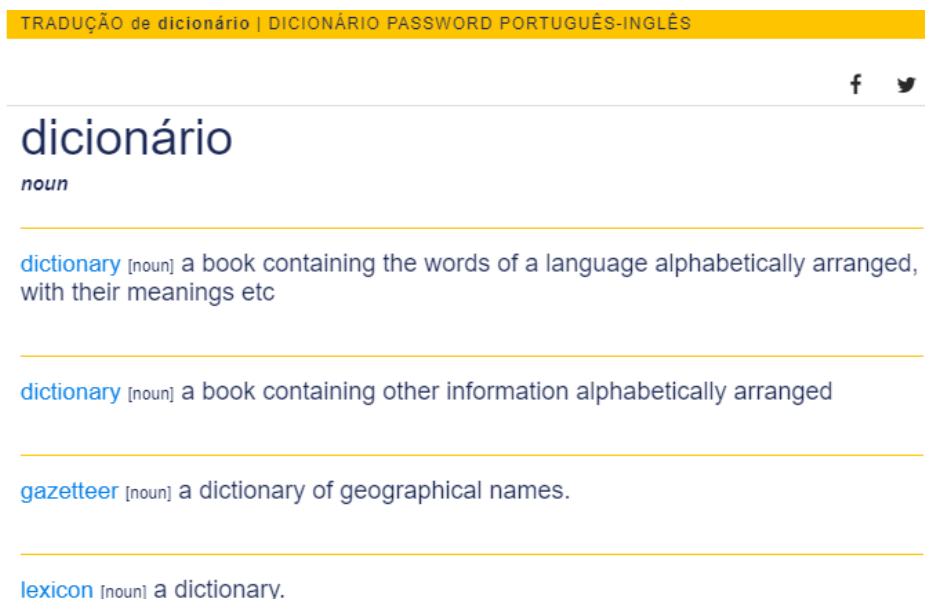
Fonte: *Cambridge Dictionary*²⁰(2021)

O verbete contém a palavra "dicionário" seguida pela classe gramatical [noun] e também a palavra transcrita foneticamente através do International Phonetics Alphabet (IPA). Na sequência, apresenta o significado da palavra de acordo com o vocabulário Português Brasileiro e também alguns exemplos de aplicações em sentenças. Não obstante, por ser um dicionário bilíngue, abaixo dessa significação também tem-se uma apresentação do verbete em inglês, como ilustrado na Figura 6:

²⁰ Disponível em:

<<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/portugues-ingles/dicionario?q=dicion%C3%A1rio>>.

Acesso em: 04 de abril de 2022

Figura 6 — Captura de tela da interface de *Cambridge Dictionary*

Fonte: *Cambridge Dictionary* ²¹

A tradução de dicionário, segundo o dicionário *Cambridge*, pode ser designada com três palavras, sendo elas: “*dictionary*”, “*gazetteer*” e “*lexicon*”. Embora todas sejam palavras distintas, elas cumprem com o papel de significar o equivalente à palavra “dicionário” em Português. Além disso, todas as palavras apresentam uma ordem similar ao verbete em português e também em relação à apresentação que Caldas Aulete propõe, trazendo a palavra, sua respectiva classe gramatical seguido do seu significado semântico.

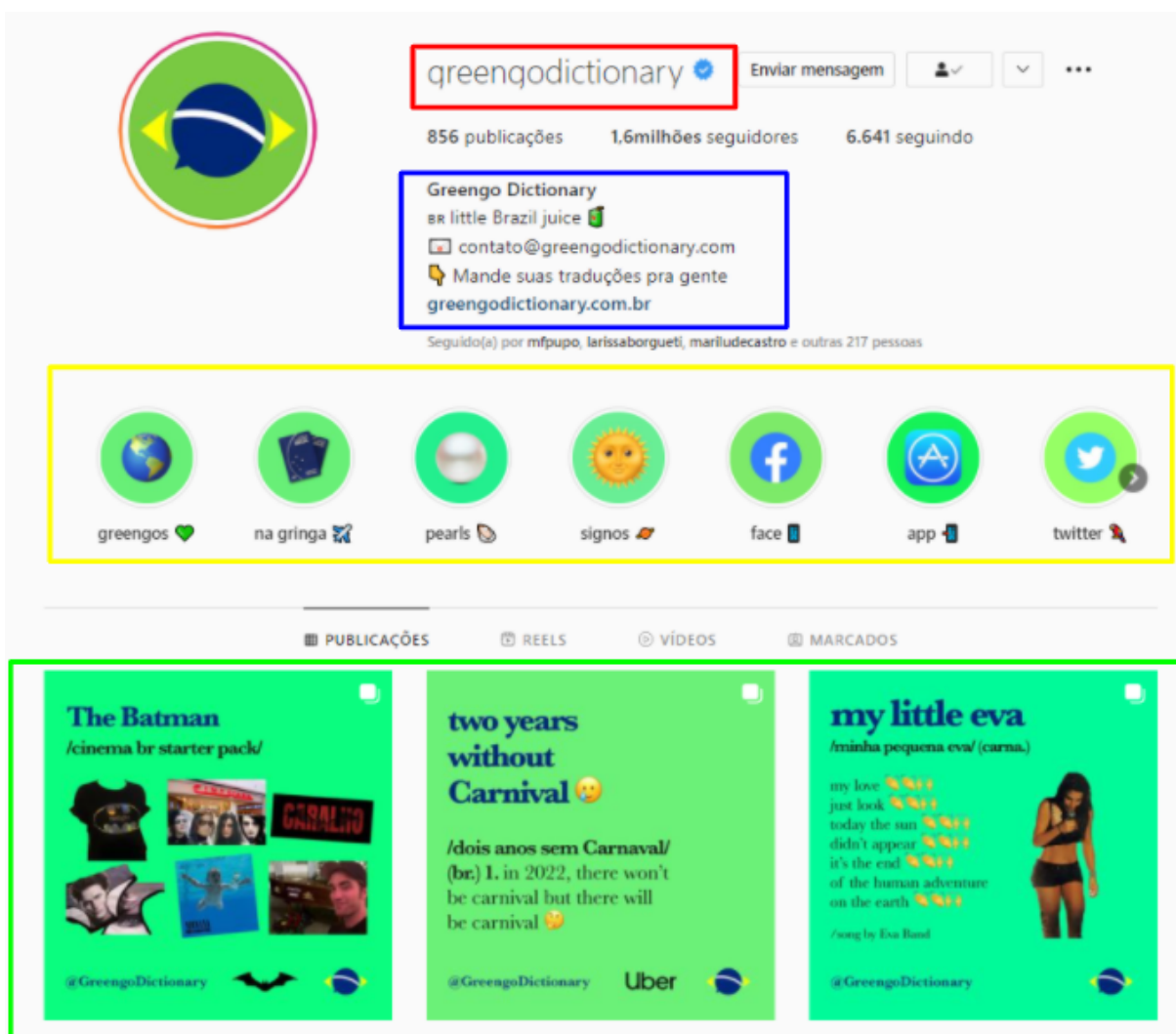
Com isso, podemos inferir que embora inseridos no ambiente digital os dicionários Caldas Aulete e *Cambridge Dictionary* não são provenientes do ambiente digital, mas foram transpostos e adaptados a esses meios. Ademais, ambos dicionários seguem a proposta e modelo que os dicionários tradicionais, dicionários estes impressos e que circulam também no ambiente físico.

Passaremos agora a descrever um dicionário popular que emerge através do ambiente digital. Descreveremos sobre a participação do perfil *Greengo Dictionary* no *Instagram* através da Figura 7:

²¹ Disponível em:

<<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/portugues-ingles/dicionario?q=dicion%C3%A1rio>>.

Acesso em: 04 de abril de 2022

Figura 7 — Captura de tela da Página *Greengo Dictionary*

Fonte: *Greengo Dictionary*²² com ajustes elaborados pela autora

Em relação ao *Greengo Dictionary*, percebemos que, em primeira instância, ele está inserido no ambiente digital, assim como o dicionário *Caldas Aulete* e *Cambridge Dictionary* mas neste caso, *Greengo* está em uma rede social, o *Instagram* e tem um funcionamento digital assim como outros perfis inseridas na rede social em questão. Trouxemos exemplos de cada sessão do perfil destacadas em retângulos com diferentes cores para explicitar como podemos compreender o funcionamento e os elementos constituintes desta página do *Instagram*.

²² Disponível em: < <https://www.instagram.com/greengodictionary/?hl=pt-br> > Acesso em: fevereiro 2022

A começar que o perfil pode ser encontrado através do nome do usuário, neste caso, *@greengodictionary*, que está destacado no retângulo vermelho. Ao buscar por essa arroba (@) no buscador interno do *Instagram*, somos levados a página inicial do perfil correspondente. Neste momento, já podemos observar a existência de um elemento do discurso que é compósito, uma vez em que ao utilizar o arroba (@) na frente do nome do usuário, nesse ambiente digital, o internauta é direcionado para a página correspondente de busca. No perfil da página do *Instagram* de *Greengo*, existe uma apresentação do nome do perfil, sendo ele “*Greengo Dictionary*” e uma *bio*, destacado no retângulo em azul, que consiste em uma explicação breve do que é a página, além de apresentar contato de *e-mail* para envio de mensagens de internautas e o texto: “👉 Mande suas traduções pra gente” seguido por um *link*, também um elemento compósito, que neste caso, podemos compreender que é uma tecnopalavra por estar destacado em azul em que ao clicar, o internauta é direcionado para o aplicativo do canal em que pode fazer o envio de uma tradução.

Nesse primeiro depara, podemos não somente observar elementos compósitos, (como o *link* em azul e o nome do usuário do perfil) mas também conseguimos notar um artifício constituinte da Linguística Popular. Tendo em vista que logo na apresentação *Greengo* já coloca a possibilidade de uma interação com o falante para introduzir suas traduções, enviar mensagens e contribuir para a página, é possível considerar que existe uma prática de Linguística Popular instaurada, que permite que os saberes que circulam por essa página sejam colaborativos e advindos de diferentes enunciadores digitais.²³ Não obstante, esta também é uma das principais diferenças entre *Greengo* em relação aos dicionários apresentados acima, uma vez em que *Greengo* utiliza artifícios instigando uma participação com internautas para trazerem traduções e pensar sobre a língua no ambiente digital o torna popular e participativo.

Passando agora para a descrição dos elementos de publicações, na Figura 7, no retângulo destacado em amarelo, conseguimos observar que o *Greengo* apresenta seções de destaques, sendo composto por *stories*, que podem ser brevemente explicados como publicações em imagem que expiram em 24 horas

²³ Com base nos entendimentos de Paveau (2021), enunciador digital pode ser brevemente explicado como sendo locutores que nascem na internet e não foram transportados do ambiente físico para o digital. Os discursos realizados pelos enunciadores digitais organizam seus discursos a partir de possibilidades da Internet

mas que podem ser resgatadas e acrescentadas no perfil posteriormente nesta seção “destaques”. Nesta divisão, podemos observar que os cada círculo apresenta uma imagem e um título, que pode ser designado entre diferentes temáticas, sendo elas: “greengos 🍀; na gringa ✈️; pearls 🍪; signos 🌈; face 📱; app 📱; twitter 🦜; stickers 🗨️”. Neste espaço, podemos observar tanto práticas populares, quanto práticas de interesse da ADD, uma vez em que essas publicações colaborativas são reforçadas nesse ambiente, principalmente se considerarmos os dois primeiros destaques (*greengo* e *na gringa*) que são justamente compostos por publicações e traduções que os internautas observam sobre a Língua Portuguesa e enviam para a página de *Greengo*, a fim de trazer o tom de meme e cômico a respeito das possibilidades da língua.

E por fim, trazemos destacados em um retângulo verde a seção de publicações. Essa é a parte que mais nos interessa, pois são as publicações e os elementos nelas presentes que serão analisados por meio da perspectiva Análise do Discurso Digital pontuando brevemente sobre as contribuições para a Linguística Popular. Ressaltamos que embora essas sejam as publicações apresentadas no perfil, entendemos que o perfil do *Instagram* é construído de maneira dinâmica e as publicações centrais vão se modificando. Dessa forma, a amostra com as publicações para análise neste trabalho não são as publicações apresentadas neste recorte da Figura 7, mas sim publicações selecionadas para o recorte.

Como demonstrado na Figura 7, cada publicação possui um verbete traduzido com seus respectivos significados escritos em inglês, o que ocorre também nos dicionários bilíngues, mas mesmo se aproximando da proposta de um dicionário bilíngue, observamos que a página não funciona como um léxico digital que se propõe a traduzir palavras e expressões culturais e idiomáticas brasileiras para a língua inglesa. *Greengo Dictionary* não só faz uma prescrição de palavras, mas subverte com esses entendimentos presentes nos dicionários tradicionais. Entendemos *Greengo Dictionary* como sendo um léxico colaborativo que flutua entre a Linguística Popular desenvolvida entre uma prescrição e interação espontânea, e observamos que as publicações expostas na linha do tempo de *Greengo* apresentam traduções realizadas por um Ludolinguista, ressignificando discursos acerca da língua, produzindo novos sentidos, sentidos estes que emergem e circulam no ambiente digital e que não estão configurados em dicionários tradicionais.

Neste sentido, depreendemos que os dicionários tradicionais possuem uma hierarquia de informação padronizada que auxiliam na construção dos sentidos dos verbetes apresentados em sua obra. Geralmente, essa organização se dá de maneira que consiga atravessar diversas camadas da língua. Se tratarmos dos exemplos de Caldas Aulete e *Cambridge Dictionary* podemos considerar as dimensões: fonética, morfológica, sintática semântica e em alguns casos, pragmática para cada um dos verbetes que estão inseridos nos dicionários.

Dessa forma, uma outra contraposição que podemos postular é sobre a formulação de *Greengo* em relação aos dicionários tradicionais. A construção dos dicionários tradicionais é feita de maneira metodológica e científica por um grupo de linguistas para que o produto final seja um dicionário contendo verbetes com suas respectivas ocorrências. No caso de *Greengo Dictionary*, por ser idealizado por um ludolinguista e sua forma de circulação ser em um ambiente digital, mais precisamente em uma rede social, o *Instagram*, a construção dos verbetes não é feita a esses moldes e não utiliza de uma metodologia científica. Sua construção e apresentação é feita a partir de outros moldes, sendo eles o popular, o intuitivo e do senso comum, através do humor, do meme, da espontaneidade e da paródia. E essas contribuições são substancialmente importantes para a Linguística Popular

Do ponto de vista da fonética, observamos que alguns dicionários tradicionais bilíngues apresentam a palavra, seguida por alguma transcrição fonética ou fonológica, apresentando como a palavra transcrita através do IPA, International Phonetic Alphabet, (que consiste em sistematizar através dos sons como a palavra se comporta no idioma falado). Embora essa seja uma classificação comum de dicionários tradicionais bilíngues e que são produzidos por linguistas, como o *Cambridge Dictionary*, essa classificação não se aplica ao perfil de *Greengo Dictionary*, que é uma página de humor no *Instagram* construída por ludolinguistas. No entanto, é importante postular que *Greengo* não se torna mais ou menos informativo por não possuir tais informações e é possível compreender que trata-se de uma publicação que aproxima-se de um verbe de um dicionário ainda assim.

Sob a perspectiva morfológica, os dicionários tradicionais bilíngues, geralmente, apresentam as classes gramaticais tanto no português (substantivo; artigo; adjetivo; pronome; numeral; verbo; advérbio; preposição; conjunção e interjeição) quanto no inglês (noun; pronoun; verb; adjective; adverb; preposition; conjunction e interjection). Em *Greengo Dictionary* observamos outras ocorrências

interessantes. A página apresenta suas definições, utilizando não somente classes gramaticais, mas também apresenta outras categorias metalinguísticas desenvolvidas pela própria página ou que existem em decorrência ao seu ambiente digital, como por exemplo: me². (meme); exp. (expressão); prot.(protesto); lyr. (letra de música); cult. (cultura); phr. (frase), entre outras menos recorrentes.

Do ponto de vista semântico, podemos compreender que dicionários tradicionais digitais e bilíngues apresentam a explicação/significado daquela palavra com base em definições e entendimento de mundo e ainda, podem apresentar sinônimos, antônimos entre outras definições. Em contrapartida, o perfil do *Instagram* de *Greengo Dictionary* não apresenta sinônimos e antônimos em seus verbetes/ publicações e as traduções apresentadas são provenientes de um ambiente discursivo que se apresenta inserido em determinado contexto. Contudo, as construções semânticas apresentadas em *Greengo* não se dão de maneira arbitrária e aleatória mas são construídas por meio de acontecimentos discursivos que se instauram no perfil como definições espontâneas da língua ou por meio de traduções e construções enviadas por seus seguidores.

Sob a perspectiva discursiva, observamos que, a página apresenta definições que produzem efeitos ideológicos, efeitos estes existem, porém, muitas vezes, parecem adormecidos pelos dicionários formais. Entendemos que dicionários são construídos com base dos acontecimentos discursivos e do contexto que a sociedade está inserida e por esse motivo, não existe neutralidade nos significados e nos discursos advindos dos dicionários. Contudo, um ponto que podemos reconhecer na construção discursiva do *Greengo Dictionary* é que para além do uso metalinguístico para criação das publicações, há todo momento existe um posicionamento explicitado na página. Esse posicionamento é construído por meio da escolha do dia das publicações, dos temas, da escolha de semioses, imagens, textos, cores e *hashtags*, dentre outros elementos de caráter linguageiro ou compósito inseridos no perfil que são inseridos e expostos nas publicações.

Desse modo, entendemos que *Greengo* não só faz referências aos verbetes de dicionários tradicionais bilíngues, mas apresenta outros constituintes linguísticos, como buscar sistematizar o meme como sendo uma possível classe gramatical popular, além de trazer novos significados para acontecimentos discursivos, posicionando esses significados através de publicações verbetes no *Instagram*.

Feita essa contraposição, passaremos agora a analisar as regularidades de *Greengo Dictionary* com base em algumas publicações selecionadas no perfil.

3.2 GREENGO DICTIONARY NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL E BREVES CONTRIBUIÇÕES PARA A LINGUÍSTICA POPULAR

Tendo em vista que já fizemos um comparativo entre um dicionário tradicional bilíngue, partiremos da premissa que o *Greengo* não se comporta aos moldes de um dicionário tradicional e, portanto, não pode ser considerado como tal. Iremos agora analisar, do ponto de vista da ADD, quais são as regularidades apresentadas no perfil que corroboram para construção dos sentidos dos tecnodiscursos tendo como base as dimensões e elementos presentes na Análise do Discurso Digital. Buscamos explicitar nas análises alguns importantes aspectos que constituem a ADD, sendo eles tanto as dimensões dos tecnodiscursos: composição, deslinearização, ampliação, relacionalidade, investigabilidade e imprevisibilidade bem como os elementos previstos pela ADD, que, neste trabalho, são: *Hashtag* e Tecnografismo. Com base nesses entendimentos, procuramos explicar a regularidade entre as publicações da página, além de demonstrar a função que esses componentes desempenham, e que juntos, constroem os sentidos na página de *Greengo Dictionary*. Além disso, apontaremos também, mesmo que de maneira breve, as práticas de Linguística Popular que as publicações apresentam.

Para seleção de publicações, escolhemos aquelas que desempenham diferentes funções discursivas inseridas no perfil. Fizemos a seleção de quatro principais publicações: a primeira, diz respeito a um meme; a segunda, uma publicação que apresenta um posicionamento militante; a terceira, uma publicação que seria uma tradução de um substantivo em celebração de uma data e a quarta, por fim, uma publicação que apresenta o aspecto de publicidade inserido no perfil. Escolhemos essas diferentes temáticas, pois, esse trabalho tem como hipótese principal de que *Greengo Dictionary* executa diferentes papéis inseridos na rede social *Instagram* e muitos desses sentidos são construídos discursivamente com auxílio da ADD. Começaremos falando da publicação de meme, elencada na Figura 8:

Figura 8 — Publicação: “Grávida de Taubaté” da página do perfil *Greengo Dictionary*



Legenda da imagem: “🇧🇷 BRAZILIAN HORROR STORY: grávida de taubaté 🤰 há 10 anos atrás, nascia o meme da mãe da Maria Clara, Maria Eduarda, Maria Fernanda e Maria Vitória 😭👏 “me disseram que é FAKE mas eu não acreditei” DUARTE, Regina.”

Fonte: *Instagram Greengo Dictionary*²⁴ (2021)

Nessa publicação retirada do *Instagram* de *Greengo* (figura 8), temos uma espécie de retomadas de acontecimentos discursivos atrelados à notícia que repercutiu no Brasil há 10 anos e que, nesta publicação, é colocada como um meme pelo perfil do *Instagram* de *Greengo*. A construção do sentido desse verbete (figura 8) está relacionado ao acontecimento ocorrido no Brasil em 2012, em que uma casal forjou uma gravidez de quadrigêmeas. A notícia repercutiu na mídia de maneira expressiva no Brasil a partir do momento em que a família passou a ser investigada por receber doações para auxiliar com a falsa gravidez. Após esse acontecimento, existe um deslocamento de sentido em que “Taubaté” deixa de ser apenas um

²⁴ Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/CYmE7fiLw3k/>>

município do interior do estado de São Paulo e começa a ser reconhecido como uma expressão idiomática brasileira, “de Taubaté”, empregada em frases para alterar o sentido daquilo que está sendo dito, sendo uma expressão no Português Brasileiro que emerge para indicar que algo não é real e não possui caráter de verdade.

Por se tratar de um dicionário popular que utiliza do humor para construir os sentidos apresentados, nesta publicação, *Greengo* traz a sistematização de um conhecimento popular, sendo ele um meme, “Grávida de Taubaté” que está inserido na cultura brasileira cujo significado não está inserido em um dicionário tradicional. Para além disso, observamos que além de trazer essa ocorrência de uma descrição espontânea, *Greengo* se distingue e rompe com o que entende-se de um dicionário tradicional, pois, emprega neste, e também em outros verbetes, traduções de outros memes inseridos na cultura brasileira cuja função não é trazer contribuições científicas para a língua, mas sim contribuições populares, criando e ressignificando os sentidos inseridos na língua e na cultura brasileira. Essas traduções espontâneas de memes são tão frequentes que *Greengo* realiza as classificações de uma outra maneira, que não está inserida nem prescrita nos dicionários tradicionais sendo ela o “meme”, que na publicação em questão (Figura 8) é apresentada como me².

Além destas contribuições acerca da Linguística Popular, por estar inserido no ambiente digital, compreendemos que existem alguns elementos que da ADD que coexistem e que auxiliam a construção de sentido desse enunciado. No que tange o aspecto de composição previsto na Análise do Discurso Digital, pontuamos que esta publicação é compósita, pois trata de um tecnografismo construído por diversas semioses que se instauram nesse enunciado: há a presença de imagem, cores, texto e também elementos do dicionário que juntos, formam essa publicação que nesse caso, é exclusiva do *Instagram*.

Em termos de distribuição de informações presentes na publicação, podemos observar que o verbeito encontra-se na publicação lado esquerdo, com seu respectivo significado que traduzido seria “Grávida de Taubaté”. Há 10 anos, sua falsa gravidez de quadrigêmeas tornava-se a maior fic do Brasil.” e ao lado direito temos a imagem de uma mulher grávida, sendo ela a grávida de Taubaté. No capítulo tecnografismo da obra “Análise do Discurso formas e práticas”, Paveau (2021) aponta que o meme é uma espécie de tecnografismo constituído tanto por imagem quanto por texto, uma vez em que seu sentido é embutido e para analisá-lo não é possível dissociar texto e imagem. Além disso, esta é uma prática comum na

escrita da web 2.0. Segundo Paveau, "...o tecnografismo já faz parte da expressão digital corrente e aparece em um grande número de publicações de internautas nos espaços de escrita da web 2.0." (PAVEAU, 2021, p.36).

Além disso, na publicação em questão (Figura 8), existem elementos compósitos, como no canto inferior esquerdo em que tem-se o símbolo do *Instagram* antecedendo o texto "*greengodictionary*", que também é nome do perfil do *Instagram*. Tendo em vista a dimensão da ampliação, dimensão que diz respeito a amplificação do texto e da participação de leituras expandidas, sabemos que pelo fato deste tecnodiscurso estar inserido em uma rede social a publicação pode circular em diversos perfis, podendo ser compartilhada, receber comentários entre outras contribuições advindas dos internautas. A inserção do logotipo²⁵ do *Instagram* seguido com o nome do perfil no ambiente digital, portanto, desempenha uma função de indicar para os internautas em qual perfil é possível encontrar essa publicação possibilitando a busca do nome do perfil no buscador interno do *Instagram*.

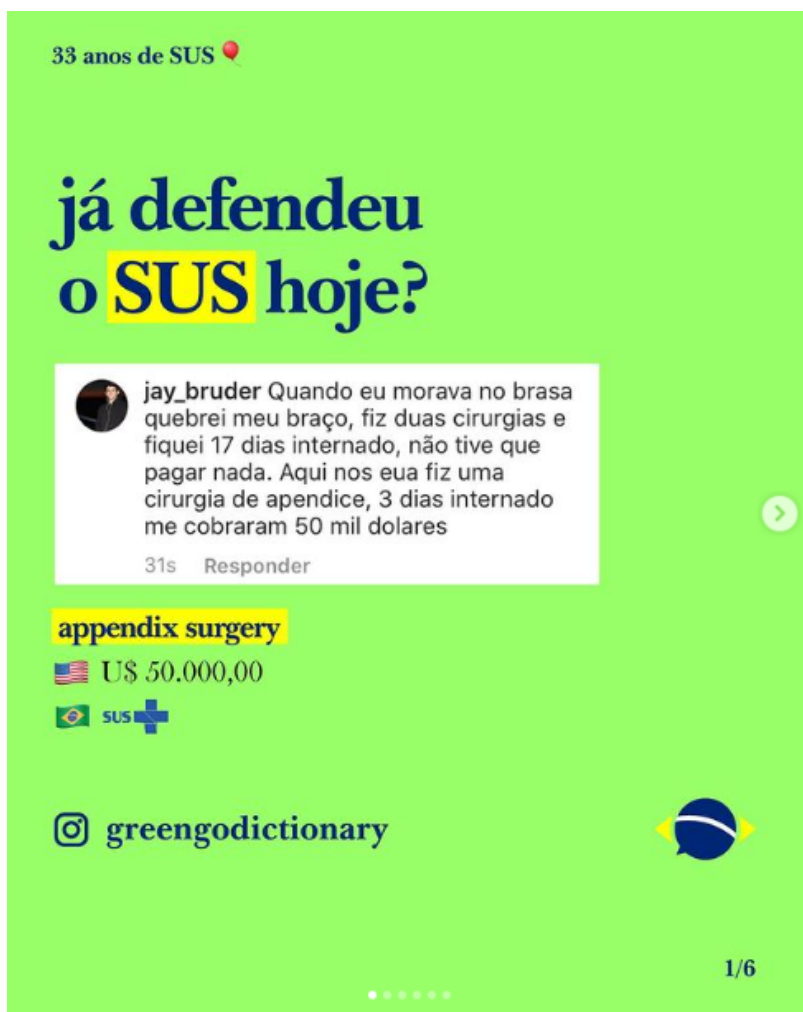
Outro aspecto compósito que podemos observar nesta publicação em questão é o formato em que o verbete se instaura nesse ambiente digital, sendo uma publicação inserida em um perfil no *Instagram*. Recortamos a primeira imagem de uma publicação em carrossel, um formato digital de publicação no *Instagram* que pode ser brevemente explicado como conjunto de imagens que funciona como uma espécie de álbum de fotos, no qual em uma mesma publicação, o perfil que está realizando a publicação pode inserir até dez diferentes imagens ou vídeos. Do ponto de vista da imprevisibilidade, ter uma publicação que funcione como uma espécie de álbum de fotografias exige do internauta um tipo de ação conjunta com a máquina para que ele consiga continuar realizando a leitura do discurso que está sendo circulado no ambiente digital. Se fosse uma tecnopalavra, como uma *hashtag* ou um *hiperlink*, por exemplo, o sujeito teria que fazer a ação de clicar para continuar a ler o conteúdo. No caso de uma publicação em carrossel no *Instagram*, que é uma rede social que apresenta publicações majoritariamente através de imagens e vídeos, para continuar sua leitura, o sujeito deve deslizar o dedo da direita para a esquerda para continuar lendo o conteúdo (se estiver utilizando o *Instagram* pelo aplicativo

²⁵ Segundo o dicionário Caldas Aulete, logotipo pode ser designado como: "Símbolo que identifica uma empresa, marca, produto etc. constituído ger. por uma imagem e/ou estilização de letra(s) em desenho fixo e característico." Disponível em: <<https://aulete.com.br/logotipo>> acesso em: 17 de março de 2022.

pelo celular) ou clicar na seta que indica para a direita, que sinaliza continuação do conteúdo (se estiver acessando o *Instagram* através do computador). Esse aspecto, que é uma ocorrência e possibilidade do ambiente digital, torna o discurso parcialmente imprevisível para o sujeito que está navegando, uma vez em que o sentido é construído através de uma publicação que exige uma interação com a máquina para continuar dando sequência a leitura deste formato de texto nativo digital. Embora o carrossel seja um formato de publicação comum a rede social *Instagram*, na publicação verbete em questão (Figura 8) o perfil de *Greengo* auxilia nessa construção de sentido de interação com a publicação, sinalizando a sequência de imagens acrescentando uma numeração no canto inferior direito de 1/5, o que indica que naquela publicação o internauta irá encontrar mais quatro imagens ao longo do seu texto. Na imagem, podemos observar que não há a ocorrência do elemento *hashtag*.

Agora que analisada a primeira publicação, passaremos a analisar uma publicação com uma conotação diferente, sendo uma publicação militante, em que o perfil traz um posicionamento frente aos 33 anos do Sistema único de saúde, o SUS. Demonstraremos na Figura 9:

Figura 9 — Publicação: "Já defendeu o SUS hoje?" da página do perfil de *Greengo Dictionary*



Legenda figura 9: “🇧🇷 Viva o SUS! ✨ 33 anos do sistema de saúde pública do Brasil 🇧🇷”

Fonte: *Greengo Dictionary* ²⁶ (2021)

Nesta publicação, Figura 9, o principal tema apresentado é a comemoração aos 33 anos do sistema único de saúde, o SUS. Assim como a publicação anterior, esta publicação (Figura 9) está inserida em um perfil no *Instagram* em um formato nativo digital, sendo este formato uma publicação em carrossel. Esse formato, como dito anteriormente, é uma ocorrência e possibilidade do ambiente digital e assim como a publicação anterior, torna o discurso compósito e parcialmente imprevisível para o sujeito que está navegando, uma vez em que o sentido é construído através da interação com a máquina para continuar dando sequência a leitura deste formato de texto nativo digital. Além disso, nesta publicação, podemos pontuar que *Greengo* mantém uma regularidade ao utilizar seu logotipo no canto inferior direito e utilizar o logotipo do *Instagram* seguido pelo nome da página, elemento compósito e que

²⁶ Disponível em < <https://www.instagram.com/p/CUAbGg-ICi3/> > Acesso em: março de 2022

também toca a dimensão da ampliação, uma vez em que esta inserção não é trivial, mas indica que o perfil pode ser encontrado através deste nome de usuário ao inserir esse texto no buscador interno do *Instagram*.

No entanto, embora apresente similaridades entre os elementos presentes no tecnografismo, a função discursiva digital que esta publicação desempenha é distinta em relação a publicação anterior. Podemos observar algumas discrepâncias em relação à disposição de informações que constroem o sentido da publicação (Figura 9) apresentada no perfil de *Greengo*. Diferentemente da publicação anterior, o tecnografismo nesse caso não se aproxima de um verbete que ressignifica ou explana algum meme ou termo inserido na cultura brasileira, mas traz um sentido militante através de um posicionamento de defesa ao Sistema Único de Saúde, o SUS. Entendemos que trata-se de um tecnografismo compósito, já que para criar o sentido de defesa ao SUS, o enunciador digital utiliza recursos digitais como o recorte e uso da captura de tela de um comentário de outro internauta inserido no ambiente digital para construção do sentido do tecnografismo apresentado. Essa escolha de utilizar de um tecnodiscurso para compor outro tecnodiscurso toca diretamente a dimensão da relacionalidade.

Adentrando mais precisamente na dimensão de relacionalidade, quando pensamos em relação aos discursos digitais, podemos considerar a relacionalidade como um dos traços estruturais presentes nos discursos da Web. Neste caso, na publicação analisada, (Figura 9) compreendemos que a relacionalidade se dá principalmente no momento em que existe relação de um tecnodiscurso com outro para a construção do sentido da publicação em questão. Neste caso, é utilizada a publicação de um outro internauta para construção de uma publicação na página de *Greengo Dictionary* o que torna o discurso materialmente relacional.

Ainda em relação às informações distintas que compõem a publicação (Figura 9), podemos pontuar que, no espaço em que se teria o verbete com sua respectiva tradução, do lado esquerdo da publicação, tem-se o texto em Português “Já defendeu o SUS hoje?” seguido dos textos abaixo: “*appendix surgery*” cuja tradução seria “cirurgia de apêndice”, a bandeira dos Estados Unidos seguida de um valor de custo de 50.000 (cinquenta mil) dólares, abaixo destas informações, tem-se a bandeira do Brasil com o logo do SUS simbolizando que não há custos para utilizar esse serviço. Além disso, ao centro da publicação, tem-se uma imagem captura de tela com o comentário de um internauta em Português sendo ele:

“Quando eu morava no brasa quebrei meu braço, fiz duas cirurgias e fiquei 17 dias internado, não tive que pagar nada. Aqui nos eua fiz uma cirurgia de apendice, 3 dias internado me cobraram 50 mil dolares”

A inserção de tal comentário torna-se fundamental para o entendimento completo da publicação e através dela é construído o sentido de defesa ao SUS de tal maneira que esta publicação pode ser designada como um tecnografismo, pois o entendimento do sentido da publicação como um todo não é compreendido de maneira isolada, justamente por não podermos dissociar o comentário realizado por um enunciador digital, que expõe uma experiência pessoal sobre quando precisou utilizar o SUS para compor o sentido de “Já defendeu o SUS hoje?”.

Podemos observar que essa bricolagem de acontecimentos desloca o sentido primário da publicação (que era, até então, um comentário de experiência pessoal) e passa a ser utilizado como elemento crucial de uma publicação inserida em um dicionário popular inserido em uma rede social. Observar essa ocorrência toca tanto a dimensão de composição quanto a dimensão de ampliação.

Em relação ao aspecto de composição, a publicação é compósita por utilizar do formato carrossel no *Instagram* para construir seu sentido utilizando também um comentário advindo do ambiente digital para construir o argumento de defesa do SUS. No que tange a dimensão da ampliação, podemos considerar que esta publicação possui o caráter de ser um texto de leitura expandida, uma vez que o enunciado é construído através de um comentário advindo também do ambiente digital, mas que neste caso é transposto para o perfil, aderindo na publicação regularidades de *Greengo Dictionary*.

A prática popular desta publicação consiste justamente no recorte discursivo escolhido para compor a publicação, sendo este o comentário removido do ambiente digital para compor o tecnografismo. Podemos observar que este comentário possui gírias, como “brasa” para se referir ao Brasil, e também apresenta algumas incoerências ortográficas como: “apendice” e “dolares” sem acentuação. Por se tratar de um dicionário popular, essas questões não são pontuadas durante a construção da publicação e não são apontadas como desvios da gramática normativa, justamente porque a função discursiva, no caso deste enunciado, se prende ao conteúdo apresentado, que é justamente defender o SUS..

Contudo, embora esta publicação apresente uma regularidade nas cores e elementos pertencentes ao dicionário, como nome e logotipo de *Greengo*, a função que esta publicação executa é ainda considerada uma prática popular, sendo uma atuação com um caráter militante e, portanto, distinta da publicação de meme, em que podíamos observar também uma postura de prática popular, porém que o enunciador digital opta por um posicionamento ludolinguista com uma descrição espontânea sobre a língua. Dessa forma, neste exemplo, concluímos que *Greengo* desempenha outras funções em seu perfil para além do humor e do meme, como a função de se posicionar explicitamente e de maneira militante perante temas escolhidos. Para além disso, o perfil também executa outras funções, que passaremos a analisar na publicação exposta na Figura 10.

Figura 10 — Publicação: “Belinha” da página do perfil de *Greengo Dictionary*



Legenda figura 10: “🇧🇷 BRAZILIAN DOGS 🐶 qual o nome dos seus doguinhos? Happy dia do cachorro 🐶”

Fonte: *Greengo Dictionary*²⁷

²⁷ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CUn9jJhltDr/>> Acesso em: Março de 2022

Trataremos de analisar uma publicação em que é apresentada uma descrição espontânea da língua, uma prática comum a Linguística Popular segundo Paveau (2021). Nesta publicação (Figura 10), visualizamos a existência de um verbete traduzido pela página de *Greengo*, que traz o significado do nome “Belinha” como sendo um substantivo, ou seja, uma classe gramatical do Português Brasileiro descrita em dicionários tradicionais, sendo essa classe a de substantivo (s) ou noun (n) no inglês. Dessa vez, a página não apresenta uma classe gramatical que emerge de maneira popular, considerando o ambiente digital em que o verbete está circulando, mas traz uma classificação possível do Português Brasileiro.

Entretanto, em nossa análise, não queremos nos debruçar na contribuição que essa publicação traz, necessariamente, para a gramática da Língua Portuguesa ou da Língua Inglesa, mas sim, analisar como essa publicação designa-se como um tecnodiscurso inserido em uma rede social que também traz reflexões e contribuições acerca da Linguística Popular.

Do ponto de vista da Linguística Popular, na publicação em questão (Figura 10), percebe-se que a prática utilizada é a intervencionista, ou seja, há uma proposição acerca do uso de determinada palavra, Belinha não seria apenas um diminutivo para um substantivo próprio que pode nomear pessoas ou animais, Belinha passaria a ser usada como substantivo comum, como sinônimo de poodle fêmea branca. Esse movimento permite a irrupção do discurso humorístico haja vista que a proposição é nova, ao apontar chamar todas as cachorras poodles como Belinha. Ainda dizendo de outro modo, podemos dizer que enquanto dicionário bilíngue, a apresentação do nome próprio é apresentada como nome comum.

No que diz respeito à composição deste tecnografismo, pontuamos que existem usos comuns e regulares como o uso do logotipo de *Greengo* ao lado inferior direito, o logotipo do *Instagram* seguido pelo nome do usuário no canto inferior esquerdo, o uso de cores pertencentes a identidade visual de *Greengo Dictionary* ao fundo da publicação e o verbete com sua respectiva tradução posicionado em azul ao lado esquerdo com diferente semioses, tanto o texto apresentando a significação semântica quanto a imagem correspondente ao verbete ao lado direito, sendo um cachorro Poodle branco. Percebe-se que assim como as demais publicações apresentadas, existe uma regularidade de uma composição de diferentes semioses que fazem com que o discurso nativo digital construa sentido

para o ambiente em que está circulando e que, por se tratar de um tecnografismo, devem ser analisadas indistintamente.

Além disso, nessa publicação, podemos observar um elemento compósito ainda não apresentado nas publicações anteriores, mas descrito em nosso capítulo de fundamentação teórica, sendo este elemento a *hashtag*. Nesse caso explicitada como *#diadocachorro*, este elemento compósito foi utilizado justamente por conta da data em que a publicação foi realizada, sendo ela no dia em que comemora-se o dia do cachorro no Brasil. Tendo em vista a perspectiva da ampliação, utilizar *hashtag* em uma publicação facilita que os internautas encontrem a publicação através da própria *hashtag*, uma tecnopalavra que direciona os internautas de um texto fonte para outra situação enunciativa. Podemos observar que neste caso seu funcionamento no enunciado digital se dá de maneira livre, ou seja, uma vez utilizada, a *hashtag* pode ser inserida em diferentes espaços da publicação, tanto no texto, como na imagem, que é justamente o caso do exemplo (Figura 10). Embora quando inserida em uma imagem não exista a possibilidade de clicar e portanto não há a possibilidade de deslinearização do conteúdo para outra situação enunciativa, *Greengo* ainda assim utiliza de um recurso digital que facilita a ampliação e a interação com o conteúdo do perfil, instigando os usuários por meio dos comentários na própria publicação. Esse aspecto de ampliação é realizado no momento em que na legenda da imagem ele convida os internautas para interagirem com a publicação utilizando o texto "Qual é o nome dos seus doguinhos?". Uma vez em que o enunciador insere este texto na publicação, ele convida internautas a participarem também da publicação em questão e comentarem na publicação proposta.

Desta forma, embora esta publicação, dentre todas as escolhidas para análises, é a que mais se assemelha de uma publicação aos moldes de um dicionário tradicional, ainda assim *Greengo* traz um novo sentido para a palavra "Belinha", trazendo em sua tradução, um aspecto cômico para o significado da palavra, significado este que não é encontrado nos dicionários tradicionais. Dado isto, conseguimos compreender com bases nessas primeiras análises diferentes funções que o perfil de *Greengo* executa, transgredindo em muitos conceitos apresentados em um dicionário tradicional.

Em vista disso, nosso trabalho pontua por fim que *Greengo* desempenha uma função em seu ambiente digital de anunciar de maneira publicitária e este é um dos principais aspectos que também o diferencia de um dicionário tradicional. De fato, o

objetivo primário dos dicionários tradicionais não é anunciar publicidades, mas por estarem inseridos em um ambiente digital, sendo este um site, os dicionários tradicionais possuem anúncios em seus sites, que se dão por meio de *banners* que são meio de imagens clicáveis dispostas no site, que aparecem de maneira espontânea e imprevisível para os internautas. Embora possuam recursos de publicidade, pontuamos que os dicionários tradicionais, geralmente, não produzem verbetes para publicidade, o que é o caso de *Greengo*, que além de realizar publicações de memes, traduções espontâneas e militantes, também utiliza de seu ambiente digital para criar verbetes de anúncios. Passaremos neste momento a analisar uma publicação com aspecto de publicidade, que encontra-se na Figura 11.

Figura 11 — Publicação: “Americanas” da página do perfil de @greengodictionary
Greengo Dictionary



Legenda figura 10: 🇧🇷 Brasileiros se convencendo a comprar 🛒 na #RedFriday da @americanascom você não precisa se preocupar porque são MILLIONS of produtos com até 80% OFF e até 50% de cashback, além de muito frete grátis, cupons e entrega rápida 📱 baixe o app, you deserve it 😊

Fonte: *Greengo Dictionary*²⁸

²⁸ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CWofZpbLtZb/>>. Acesso em: Março 2022

Nesta publicação em questão, recortamos a quinta e última imagem de uma publicação em carrossel, formato escolhido não somente nesta publicação, mas também em outras publicações apresentadas. Por ter essa funcionalidade, já conseguimos observar um aspecto previsto pela Análise do Discurso Digital, que no caso é o aspecto de imprevisibilidade. Ter uma publicação que funcione como uma espécie de álbum de fotografias exige do internauta um tipo de ação para que ele consiga continuar realizando a leitura do discurso que está sendo circulado no ambiente digital. O carrossel, portanto, é uma regularidade encontrada nessa (e em outras) redes sociais que possibilita observarmos o funcionamento compósito da ADD que tanto suscita aspectos da imprevisibilidade quanto da deslinearização. Isto porque tanto há um redirecionamento para outro discurso do campo político para o midiático, por exemplo, quanto um deslocamento de sentido quanto ao uso de um perfil híbrido em que se discute política e também se vende ideias e marcas.

No que tange ao conceito de composição, nesta publicação percebemos tanto regularidades quanto distinções em relação às demais publicações. Tendo em vista primeiramente as regularidades de informações observadas, a estrutura do tecnografismo em questão se mantém similar às demais publicações apresentadas. É possível compreender que a publicação (figura 11) é uma publicação do perfil de *Greengo Dictionary* através da regularidade entre o uso do logotipo de *Greengo Dictionary* no canto inferior direito, o uso do elemento do logotipo do *Instagram* no canto inferior esquerdo seguido do nome do usuário e ao lado esquerdo verbete proposto, no caso “*americans red friday*” com seu respectivo significado. Podemos observar que estes são elementos que auxiliam a construção de sentido e memória tecnodiscursiva em relação às outras publicações apresentadas anteriormente.

Além disso, podemos observar na legenda da publicação o uso da *hashtag* “#RedFriday” seguido por outra tecnopalavra sendo o arroba (@) seguido pelo nome do usuário “@americanascom”. Tendo em vista tanto a perspectiva da ampliação quanto da deslinearização. O uso da *hashtag* pode ter sido considerado justamente com o objetivo deste discurso circular de maneira ampliada e deslinearizada no ambiente do *Instagram*. Por se tratar de uma tecnopalavra que direciona os internautas de um texto fonte para outra situação enunciativa, acrescentar a *hashtag* no texto de descrição faz com que essas diferentes publicações com uma mesma temática agrupem-se em um novo ambiente discursivo diferente do texto fonte facilitando assim que internautas encontrem a

publicação ao navegar através da *hashtag* ou ao clicarem, sejam direcionados para outra situação enunciativa.

Neste caso, por se tratar de uma publicação com caráter publicitário, embora esteja circulando no momento em que acontece a *black friday*, uma reconhecida data no ambiente publicitário por conta de apresentar descontos progressivos, utilizar a *hashtag* *#blackfriday* poderia ser um uso muito disputado entre outros anunciantes. Desta forma, o anunciante em questão (lojas Americanas) desloca esse sentido da data apresentando uma nova possibilidade discursiva a *#redfriday* retomando a memória do que tem-se sobre a data mas recriando novos sentido sobre o uso desta *hashtag* em relação a data. Inferimos ainda que o uso do arroba seguido pelo nome de usuário da página do anunciante na legenda da publicação também foi uma escolha discursiva compósita que toca a dimensão da deslinearização justamente pois ao ler a legenda da publicação, o internauta pode ser redirecionado para o perfil das lojas Americanas se decidir clicar no arroba com o nome do usuário.

Os principais elementos que se diferenciam na publicação estão relacionados ao uso do tom em vermelho ao invés da variação dos tons verdes, (cor que auxilia na construção da memória discursiva dos enunciados de *Greengo Dictionary*, presentes nas demais publicações analisadas) para elaboração da publicação. Além disso, percebe-se que existe o logo de Americanas ao lado do Logo de *Greengo*. Essa escolha do uso do tom em vermelho ao invés do uso do verde se dá justamente para auxiliar a construção de sentido publicitário do discurso que está sendo circulado. Do ponto de vista da dimensão de ampliação, por estar inserido em uma rede social, *Greengo* constitui uma modalidade que Paveau (2021) intitula como de escrita ampliada (PAVEAU 2021 p. 54), que permite com que neste ambiente não só seja adicionado algum tipo de conteúdo, mas que o primeiro texto seja prolongado por possuir mecanismos internos as redes sociais que facilitam essa ampliação. Não obstante, esse torna-se uma aspecto que faz com que uma página de *Greengo* não seja apenas um dicionário inserido em uma página de rede social que permite que internautas enviem traduções, mas passa a ser um ambiente que funciona como uma espécie de espaço para anunciar utilizando do ambiente, sendo esse ambiente o perfil *Greengo*.

Além disso, outra distinção que podemos observar neste exemplo, Figura 11 é que a publicação não apresenta um verbete inteiramente em Inglês. Neste exemplo,

temos a coexistência de um texto que apresenta termos tanto em Português quanto em Inglês, como "*MILLIONS* of produtos com até 80% *OFF* e até 50% de *cashback*" e presumimos que isso ocorra justamente por conta do carácter publicitário que a publicação apresenta. Embora na publicação tenha uma diferenciação em relação aos outros verbetes apresentados, podemos observar que o estilo de escrita de *Greengo* é preservado e pode ser reconhecido. A proposta de utilizar a língua de maneira lúdica se mantém e, nesse caso, preocupando-se em abranger e comunicar a mensagem de maneira que seja o mais entendível possível, construindo o discurso nesse caso em Português. Utilizar do Português para comunicar essa publicidade não é uma escolha necessariamente desmotivada, mas sim ideológica, uma vez que a maioria dos internautas que seguem a página de *Greengo* são brasileiros.²⁹

3.3 AS REGULARIDADES DISCURSIVAS E POPULARES APRESENTADAS EM *GREENGO DICTIONARY*

Agora que apresentados e analisados individualmente, faremos um panorama geral das análises para que consigamos refletir acerca das contribuições de *Greengo Dictionary*. Apesar de apresentarem diferentes temáticas e executarem papéis discursivos distintos, sendo uma publicação de meme, uma publicação militante, uma publicação de carácter descritivo, e uma publicação com aspectos publicitários, podemos observar que existe uma regularidade entre as publicações. A começar que todas as publicações trazem consigo motivações do porquê serem publicadas em determinada data. A primeira em questão (Figura 8) é por conta dos 10 anos da notícia que viralizou no Brasil, sobre “a grávida de Taubaté”. A segunda (Figura 9), é uma publicação com o tema do dia em que é celebrado os 33 anos do Sistema único de saúde, o SUS. A terceira, (Figura 10) sendo a publicação celebra o dia do cachorro no Brasil, nesse caso sinalizado na imagem da publicação através do elemento compósito *hashtag* #diadocachorro. E por último, a (Figura 11), com a temática a *Red Friday*, proposta pelo lojista Americanas anunciado também através do elemento compósito *hashtag* #redfriday de maneira que seja possível associar ao momento de *black friday*, data com descontos progressivos celebrada no Brasil e no mundo.

²⁹Informação retirada de uma entrevista concedida por seu idealizador, Matheus Diniz sobre *Greengo Dictionary*.

Por se tratar de um perfil, uma página no *Instagram*, que possui liberdade para construir as publicações, o perfil do dicionário popular, *Greengo* tem uma autonomia em relação a escolha dos verbetes publicações que irá apresentar de uma maneira distinta de dicionários tradicionais ou bilíngues, que necessariamente precisam apresentar uma ordem hierárquica e alfabética em relação às informações apresentadas.

Em linhas gerais, considerando os temas e conteúdos apresentados nas publicações que foram analisadas, nenhum deste conhecimentos, que são caros quanto aos saberes populares e de senso comum e que sobretudo, foram disponibilizados por meio de discursos nativos digitais, estão explicitamente expostos em dicionários tradicionais digitais e bilíngues.

Adentrando mais precisamente em aspectos relacionados a ADD proposta por Paveau (2021), do ponto de vista da dimensão de composição, podemos observar que os verbetes apresentados na análise apresentam uniformidade nas cores escolhidas para as publicações, que são componentes presentes no logotipo de *Greengo Dictionary* e que as cores não foram escolhidas de maneira arbitrária ou sem motivação, mas que referenciam as cores presentes na bandeira do Brasil como o verde e azul. As cores utilizadas no perfil do *Instagram* seguem sempre tons de verdes ao fundo e os verbetes possuem tons azuis, exceto a publicação em vermelho, pois é uma publicação de publicidade e faz referência às cores da marca anunciante, sendo este a lojista de varejo Americanas.

Pontuamos também que todos os discursos que foram analisados podem ser considerados tecnografismos, elementos compósitos inseridos no ambiente digital que abarcam diferentes semioses que juntas, constroem o sentido dos enunciados apresentados. Esses elementos não podem ser dissociados, pois, ao realizar esse tipo de fragmentação, o conjunto de sentidos seria desfeito. O entendimento desses enunciados se dá através de uma integração entre imagem e texto e por se tratarem de uma imagem macro, no caso um meme ou uma publicação militante e as dimensões icônicas e textuais não podem ser dissociadas de maneira que exista uma ordem entre texto ou imagem, pois todos os elementos juntos, constituem suas respectivas publicações.

Além disso, em todas as publicações é possível observar no canto inferior direito o logotipo de *Greengo Dictionary* e no canto inferior esquerdo temos o logotipo do *Instagram* seguido com o nome do usuário do perfil de *Greengo*. Esses

recursos compósitos não são acrescentados apenas para trazer uma regularidade ou padronização entre as publicações, mas executam papéis importantes do ponto de vista da ADD. A começar que uma vez em que as publicações se tornam públicas, as publicações podem circular em outros perfis, em outros ambientes digitais que não sejam o *Instagram*, sendo entre outras redes sociais, como por exemplo o *Whatsapp* e o *Facebook* e até mesmo fora do ambiente digital. Utilizar o nome do usuário do perfil da página auxilia para preservar a autoria do perfil em que a publicação foi gerada, além de construir uma memória tecno-discursiva para os internautas que encontrarem a publicação fora do perfil fonte. Por ser uma publicação de um perfil público, internautas podem imprimir a publicação e utilizar em espaços públicos reais que não os online, como exemplo na Figura 12:

Figura 12 — Matheus Diniz , criador do perfil *Greengo Dictionary* em frente a publicação de Greengo Dictionary sendo exibida em painel digital



Fonte: Divulgação Jornal Opção ³⁰

³⁰ Disponível em:<

<https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/goiano-criador-do-greengo-dictionary-ganhou-manhattan-com-humor-nas-redes-sociais-225966/>> . Acesso em: 05 de abril de 2022.

Na Figura 12, observamos um exemplo prático sobre o aspecto de ampliação, tomando como base de que um discurso nativo digital não somente pode ser ampliado em seu próprio ambiente digital como também no espaço físico. Dessa forma, utilizar de aspectos compósitos como o nome do usuário do perfil como perfil do *Instagram* não só auxilia a preservação da autoria do texto fonte no qual a publicação pertence como também auxilia na construção de uma memória tecnodiscursiva dos sujeitos que observarem a publicação. Ademais, este é um aspecto importante de se acrescentar pois permite que sujeitos acessem ao perfil mesmo tendo visto a publicação em um ambiente que não o digital.

Ademais, conseguimos observar a linearidade em como os discursos são organizados no perfil. Em todos os casos, exceto em relação à publicação militante de defesa do SUS, há a existência de uma palavra em Inglês, sua tradução em Português e seu significado em Inglês e essas apresentações se dão de maneira ordenada e similares entre si. Ainda no perfil, existe sempre a utilização de uma imagem para compor o verbete, o que também diferencia os verbetes de dicionários tradicionais, que não utilizam (de modo geral) de imagem para ilustrar os verbetes apresentados.

Contudo, compreendemos que uma vez inscritos na web os discursos analisados inscrevem-se em uma relação material com o digital. Os dados linguageiros produzidos na internet são coproduzidos com a máquina, uma vez que estão imbricados, principalmente, nos aspectos de relacionalidade, composição e investigabilidade.

Diante das discussões empreendidas acima, entendemos que o *Greengo Dictionary* apresenta características específicas dos discursos nativos digitais de modo a colaborar para a produção discursiva que irrompe em um ambiente específico o que implica dizer que tanto é possível que haja a transposição de um gênero do pré-digital para o digital de modo inovador ao mobilizar questões enunciativas específicas como o discurso de humor, o publicitário e o linguístico quando empreende reflexões acerca da linguagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste último tópico, traremos as conclusões finais que conseguimos explorar ao longo do trabalho realizado, tendo em vista a pergunta de pesquisa, bem como as fundamentações teóricas e análises realizadas. Nesse sentido, faremos um panorama geral sobre as análises apresentadas no trabalho de modo que possamos compreender se conseguimos alcançar os objetivos propostos pelo trabalho, além de compreender as contribuições que *Greengo Dictionary* pode trazer para ambas teorias, tanto a Análise do Discurso Digital quanto à Linguística Popular.

Através as análises apresentadas neste trabalho, compreendemos que *Greengo Dictionary* é um fenômeno que coexiste entre a Análise do Discurso Digital e a Linguística Popular, pois *Greengo* desempenha uma função discursiva que traz grandes contribuições investigativas para ambas teorias, uma vez em que busca traduzir os verbetes que visam explorar a língua e a cultura brasileira de maneira lúdica e divertida utilizando do meme e da metalinguagem no ambiente digital para construir os sentidos apresentados no perfil do *Instagram*.

Além disso, muitos elementos e sentidos encontrados na página são de natureza compósita e foram compreendidos por conta das contribuições digitais apresentadas pela ADD. Se considerássemos, portanto, diferentes abordagens discursivas, como a AD dominante ou até mesmo outras perspectivas e fundamentações teóricas, não seria possível compreender a concepção simétrica e compósita dos elementos presentes nas publicações, como as dimensões de composição e ampliação bem como os elementos *hashtag* e tecnografismo.

Algumas questões, como a análise mais aprofundada sobre a construção do humor no perfil, o uso de outros elementos também presentes na ADD não puderam ser respondidas e apresentadas nesse momento justamente pela necessidade desta pesquisa ser um trabalho de conclusão de curso. No entanto, postulamos que ainda assim, *Greengo Dictionary* pode ser compreendido e estudado através de outras óticas e fundamentações teóricas, como através do conceito de cenografia, proposto por Dominique Maingueneau, por exemplo.

Enfim, compreendemos que ambas teorias ainda estão em desenvolvimento no Brasil e que este trabalho foi uma contribuição para os saberes que estão sendo construídos acerca deste campo de pesquisa. Alguns dos métodos utilizados, como o uso de retângulos em diferentes cores para sinalizar os componentes na rede

social, ainda podem ser utilizados para analisar outros ambientes digitais, assim como as ideias exploradas neste trabalho. Esperamos que com base nas discussões apresentadas possamos questionar mais profundamente sobre a potência das ocorrências populares advindas do ambiente digital, para que assim possamos caminhar, cada vez mais, com os avanços da ADD e a Linguística Popular no Brasil.

REFERÊNCIAS

ACHARD, P. Memória e produção discursiva de sentido. In: PÊCHEUX, M. Papel da memória. Campinas: Editora Pontes, 2007. p. 11-22.

BARONAS, R. L.; GONCALVES, M. R. B. (Org.) ; BONATTI, J. (Org.) . Linguística popular: contribuições às ciências da linguagem. 01. ed. Araraquara - SP: Letraria, 2021. v. 01. 181p .

BARONAS, R. L.; Conti, T. (Org.) ; COSTA, J. L. (Org.) . Linguística folk: uma introdução. 01. ed. Araraquara - SP: Letraria, 2020. v. 01. 152p .

MAINGUENEAU, D. **Cenas da Enunciação**. Curitiba: Criar, 2006.

_____. **Gênese dos Discursos**. Trad. Sírio Possenti. Curitiba: Criar, 2007.

_____. **Discurso e análise do discurso**. 1a ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

_____. **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MALINI, F. UM MÉTODO PERSPECTIVISTA DE ANÁLISE DE REDES SOCIAIS: cartografando topologias e temporalidades em rede. In: Anais do XXV Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 7 a 10 de junho de 2016. p.1-30. Disponível em: <http://www.labic.net/wp-content/uploads/2016/06/compos_Malini_2016.pdf> Acesso em 1 de abril de 2022.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 12. ed. Campinas, SP: Pontes, 2015.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do Discurso Digital: dicionário das formas e das práticas**. Org. Júlia Lourenço Costa, Roberto Leiser Baronas. Campinas: Pontes, 2021.

PAVEAU, Marie-Anne. **Linguística Folk: uma Introdução**. Organização: Roberto L. Baronas, Julia Lourenço Costa, Tamires C. Bonani Conti. Araraquara: Letraria, 2020.

PAVEAU, Marie-Anne. **Os pré-discursos – sentido, memória, cognição**. Trad. G. Costa, D. Massmann. Campinas: Pontes, 2013a. 266p

PÊCHEUX, M. **Discurso – estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas: Pontes, 1997.

_____. **O papel da memória**. Trad. José Horta Nunes. In.: ACHARD, P et al. Papel da memória. Campinas: Pontes, 2007. p. 49-58.

_____. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Puccinelli Orlandi [et al.]. 3ª edição, Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

_____. **Ler o arquivo hoje**. (1982) In: ORLANDI, E. Gestos de leitura. Campinas: Unicamp, 1994.

MALDIDIER, Denise. A Inquietação do Discurso: (RE)LER MICHEL PÊCHEUX HOJE. Traduzido por Eni P. Orlandi, Campinas, Editora Pontes, 2003.

POSSENTI, Sírio. Teorias do discurso: um caso de múltiplas rupturas. MUSSALIM, F; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística. Volume 3. São Paulo: Cortez, 2011. P. 353-391.

Oxford Languages significado de site, acessado em 12 de abril de 2022

Aulete Digital – Dicionário contemporâneo da língua portuguesa: Dicionário Caldas Aulete, vs online, acessado em 09 de fevereiro de 2022.

Cambridge Dictionary disponível em <<https://dictionary.cambridge.org/pt/about.html>> acessado em 05 de abril de 2022

ANÁLISE do Discurso Digital proposta por Marie-Anne Paveau: dos pré-discursos aos tecnodiscursos. Conferência apresentada por Roberto Leiser Baronas, Ana Carolina Vilela-Ardenghi e Júlia Lourenço Costa sob moderação de Mariana Luz Pessoa de Barros, 2020. 1 vídeo (2h 14min 10s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nt4vQChkW-g.2020>> acessado em fevereiro de 2022

SOARES, M. S.; MARTINS, M. A. Um panorama sobre a Análise do Discurso Digital. Revista da ABRALIN, v. 19, n. 2, p. 1-5, 19 ago. 2020. Disponível em: <<https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1575>> acessado em 09 de Fevereiro de 2022

Goiano criador do Greengo Dictionary disponível em <<https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/goiano-criador-do-greengo-dictionary-ganhou-manhattan-com-humor-nas-redes-sociais-225966/>> acessado em 25 de agosto de 2021

HORTA, Natália Botelho. O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica. 2015. 191 f., il. Dissertação (Mestrado em Comunicação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/18420>> acessado em: 14 de abril de 2022

QUENZER, Viviane; ARAUJO, Lígia M.B.M. O discurso digital no LinkedIn: perspectivas e possibilidades. revista Linguagem, São Carlos, v.40, n.1, 2021. p. 283-296. .

SILVA, Aline Rodrigues. Linguística Popular e Análise do discurso: **Possibilidades de diálogos entre línguas e teorias com Greengo Dictionary** Revista Porto das

Letras, Mato Grosso, v. 07, N°4, 2021. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/12854/19276>>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

DIAS, Cristiane. Análise do Discurso Digital: Sujeito, Espaço, Memória e Arquivo. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018

TEIXEIRA, Lucia; CARMO JR., José Roberto do (Org.). Linguagens na cibercultura. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2013, 327p. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/307803782_TEIXEIRA_Lucia_CARMO_JR_Jose_Roberto_do_Org_Linguagens_na_cibercultura_Sao_Paulo_Estacao_das_Letras_e_Cores_2013_327p> Acesso em: 26 março 2022

Aulete Digital – Dicionário contemporâneo da língua portuguesa Aulete, vs online. Significado de Gringo Disponível em: <<https://aulete.com.br/seguidor>> Acesso em: 10 de abril de 2022

Aulete Digital – Dicionário contemporâneo da língua portuguesa Aulete, vs online. Significado de Postagem. Disponível em: <<https://aulete.com.br/postagem>> Acesso em: 10 de abril de 2022.